

FALTAM

PAGS -1 E 2

Para fixar bem Seu Maquillage —

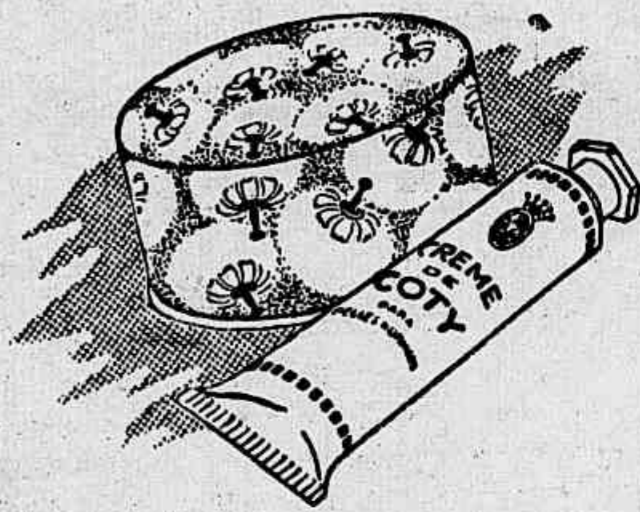


USE AGORA O PÓ DE ARROZ
E O CREME COTY...



A Sra. que *prefere sempre o pó de arroz de Coty — tão fino e perfumado — póde,* agora, fixal-o melhor, usando-o em combinação com o Creme Coty. O Creme, além de servir como esplendida base de pó, também protege e nutre a pelle, dando-lhe mais viço e mocidade. Junte á sua Elegancia estas *duas notas de beleza — o pó de arroz e o Creme Coty.*

PÓ DE ARROZ E CREME



ser dono de
deu-se mais
alha no progr
nturas do Fe
eira, nome qu
ou, melhor, V
castanhos.

Expediente
EMPRESA JORNAL DAS MOÇAS
SEMANARIO ILUSTRADO ■
LITERARIO

Publica-se às quintas-feiras
 Redação e administração
 Rua Pedro 1.º 16 sob.
 Rio de Janeiro. Telefone 22-2330 e
 22-7254. Proprietários:
 Menezes, Filho & C. Ltda.
 Diretores:

AGOSTINHO MENEZES e ALVARO
MENEZES

Redator-Secretario:
OLIVEIRA HERENCIO
 Impresso nas tipografias: Rua Silva
 Jardim, 25 e Ubaldino do Amaral, 66

ASSINATURAS:

Brasil, Americas e Hespanha
 anual: 60\$000 — semestral: 30\$000
 registrada: 80\$ e 40\$ respectivamente

ESTRANGEIRO: Anual registrada
 180\$000 - Semestral, registrada: 90\$000
 Venda avulsa: na Capital e nos
 Estados, 1\$ — atrasado 1\$

A redação não se responsabiliza pe-
 los trabalhos firmados por seus cola-
 boradores.

Toda a correspondencia deverá ser
 assim endereçada: "Empresa Jornal
 das Moças" — Rua Pedro 1.º, 16 —
 Sob.

PREÇO 1\$000 em todo o Brasil

AVISO

Aos nossos anunciantes desta pra-
 ça avisamos que sómente estão auto-
 rizados a receber nossas contas os
 srs. Virgilio Antunes Neves e Mario
 Roma, sendo considerados falsos
 quaisquer outros que em tal quali-
 dade se apresentem.

Evite! Trate!

PYORRHEA - CENGIVAS DOENTES
 MAU HALITO - ESTOMATITES



ANTISEPTICO EFICAZ PARA A BOCA E A GARGANTA

Resultados surpreendentes!

20 a 25 gotas de ODORANS em meio
 copo d'agua, para uso diario, garantem
 perfeita higiene da boca.

A' venda em toda parte

Dra PEDRINA CALASANS

Médica da Clinica Cirurgica Mau-
 riti Santos — Operações, molestias
 de senhoras, partos — Trav. Ouvidor
 n.º 36-3.º — Telef. 23-0520 — Daria-
 mente das 4 ás 6 horas

SONHOS DE GLORIA

"Oh! flôr do céu! oh! flôr candida
 (e pura!)
 Que, quanto mais se oculta, mais
 (perfuma!)
 As crianças me roubaste, uma por
 (uma,
 Mas um desejo dentro em mim per-
 (dura!)

Si o mal de amor é mal que não tem
 (cura,
 E si esse mal em mim já se avoluma,
 Não queiras que eu padeça e me con-
 (suma
 Nas ansias de um desejo que tortura!

Para a conquista do que eu tanto al-
 (mejo
 O teu amor é a espada que não fa-
 (lha...
 Permite que se cumpra este desejo!

Talvez de cétro o beijo teu me valha!
 Porque, si se sucumbe com teu beijo,
 "Perde-se a vida, ganha-se a batalha"

Neves RIBEIRO

PILULAS HUMORISTICAS

O "POST-SCRIPTUM" é a parte
 mais saborosa da carta de uma mu-
 lher.

J. G. P.



BRASIL

QUE
AGRADAVEL
SABOR!



ASSIM, DÁ PRAZ
TONIFICAR-SE

O mais importante, po-
 rém, é que para sentir-
 se bem e ter aspect
 saudável o TONICO
 BAYER dá excelentes
 resultados, porque en-
 riquece o sangue e fo-
 tifica todo o organismo

Vendido
 em vidros
 de dois
 tamanhos



Tonifique-se co

TONICO
BAYER

tonico podero
 de sabor delicio

Contra o

QUEDA DOS CABELLOS

CASPA, SEBORRHEIA, CALVICIE PRECOCE

JUVENTUDE ALEXANDRE

NAO TEM SUBSTITUTO

GRATIS — Peça-nos os impressos para os cuidados dos cabelos
 o melhor uso da "JUVENTUDE ALEXANDRE"



CABELLOS BRANCO

evitam-se e desaparecem com

JUVENTUDE ALEXANDRE

usado como loção. Não é tintura

USE E NAO MUDE

Lab. Juventude Alexandre Ltda. — Riachuelo 101 — Rio de Ja

Vidro pelo correio 9\$000



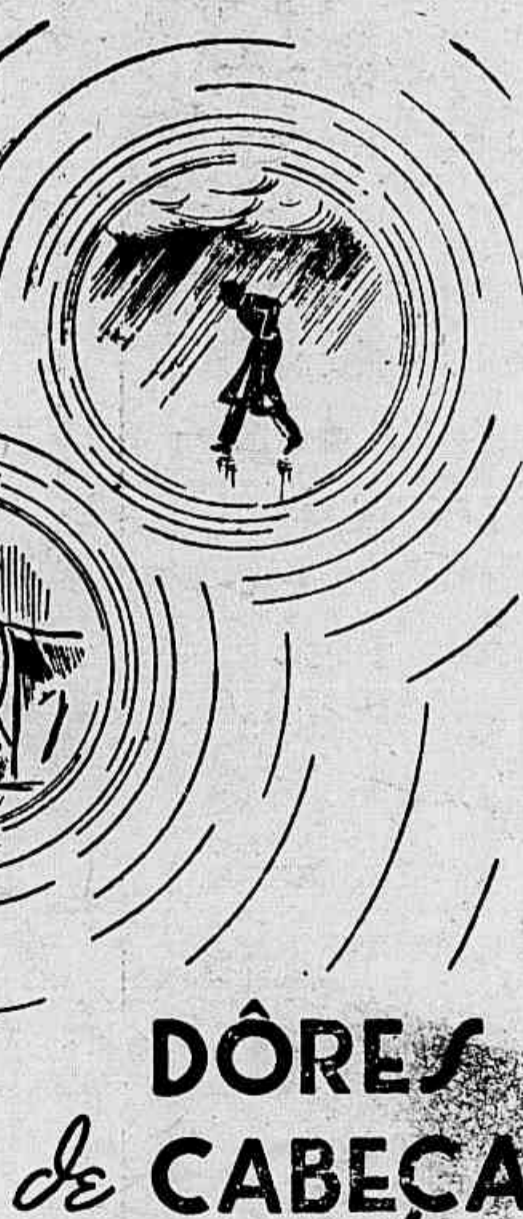
O segredo

do toucador depende de certos cuidados — cabelos ondulados sedosos e isentos da caspa — que se obtêm usando

Phenomeno

PERFUMARIA TARRÉ RIO

RIPE
SFRIADOS
VRALGIAS



DÔRES
de CABEÇA

TRANSPIROL

Movimente-se sem receio

E fique certa de que os pelos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo. De fácil aplicação, RACÉ elimina os pelos, afastando a possibilidade do seu crescimento



Laboratorio Vindobona Rua Uruguayana, 104 - Rio.
Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatorio "Racé". J. M. R. 5

NOME.....
ENDEREÇO.....
CIDADE.....
'RACÉ' vende-se nas principais drogarias e perfumarias.

A PROCELA

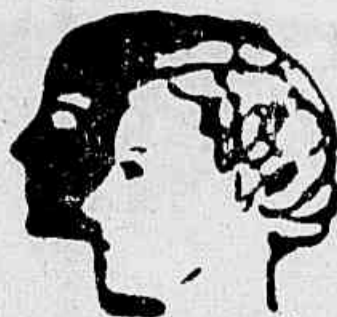
A tarde já caíra. Uma estrela, luzente
No rubro céu, brilhou. Calor forte abrasava

Escureceu. Ribomba o trovão de repente...
Seguiu-se a ventania, e a lua, que brilhava,
Ocultou-se medrosa... E rasga o céu, nitente,
ria imensa, e, devagar, nasce nte,
Se alevantava a lua, esplendorosa, flava!
Um raio que reluz e cáí qual uma clava!

Cái a primeira gôta. Eis que a chuva começa
Infrene... Destrói e mata, e inunda, e depois cessa
Inesperadamente. E, acabada a procela,

Um zéfiro, levando as nuvens de mansinho,
Fá-las deixar atrás de si, no seu caminho,
Estrelas aos milhões e a lua muito bela!

Deocleciano Sepulveda



Pasta "Janax"

Para os cabelos crespos

Alisa de fato por mais crespos que sajam. Instruções datahadas para o uso em cada pote. Preço 8\$000: pelo Correio 10\$000. Pedidos em vale postal ou registrado com valor declarado.

para J. ANAXIMANDRO
AV. PASSOS, 116-1.º — Rio de Janeiro



O SEU ROSTO TEM

Zonas perigosas



CRAVOS e espinhas que se acumulam em certas partes do rosto são um perigo constante, que cumpre evitar, em benefício da beleza das feições. A pele flácida, sem viço, que começa a encarquilhar-se prematuramente, é campo propício ao aparecimento de espinhas, cravos e outras imperfeições. Para fortalecer a pele, revigorando os tecidos, use Rugól em massagens nas faces, na testa e no pescoço. Rugól penetra profundamente nas camadas sub-

cutâneas e fortifica os tecidos, dando viço e beleza á cutis. Use Rugól como seu creme de beleza, retirando o excesso com uma toalha secca ou humida e depois de enxuto poderá fazer sua "maquillage" ou applicar o pó de arroz para sahir. Á noite, antes de se deitar, retire com uma toalha humidecida o creme usado durante o dia. Depois, lave bem o rosto e applique nova camada de Rugól. Em pouco tempo sua cutis terá de novo o aspecto sadio da juventude.



LABORATORIOS
ALVIN & FREITAS, LDBA.
SÃO PAULO

RUGÓL

DA COSTEIRA DE UM BO

Cantava por amor a oste triste cantor, e o fazia tão mal mais parecia que, em vez de amo tinha raiva.

A cantora era tão vaidosa q adiantava sempre á orquestra demonstrar que conhecia a part

—oOo—

O regente da orquestra é gera te um cavalheiro elegante cui pel é bambolear-se e gesticula compasso da musica.

A alguns artistas de canto co muitas vezes olhá-los de lado, po de frente, pode acontecer que n queçamos do canto e deixemo-lado.

Em uma ópera a parte que sofre, quasi sempre, é a do co trando quasi sempre sob o co trítica, quando o critico é de c reme.

Fascine os homens
acariciando os lábios
com

Zande
Baton

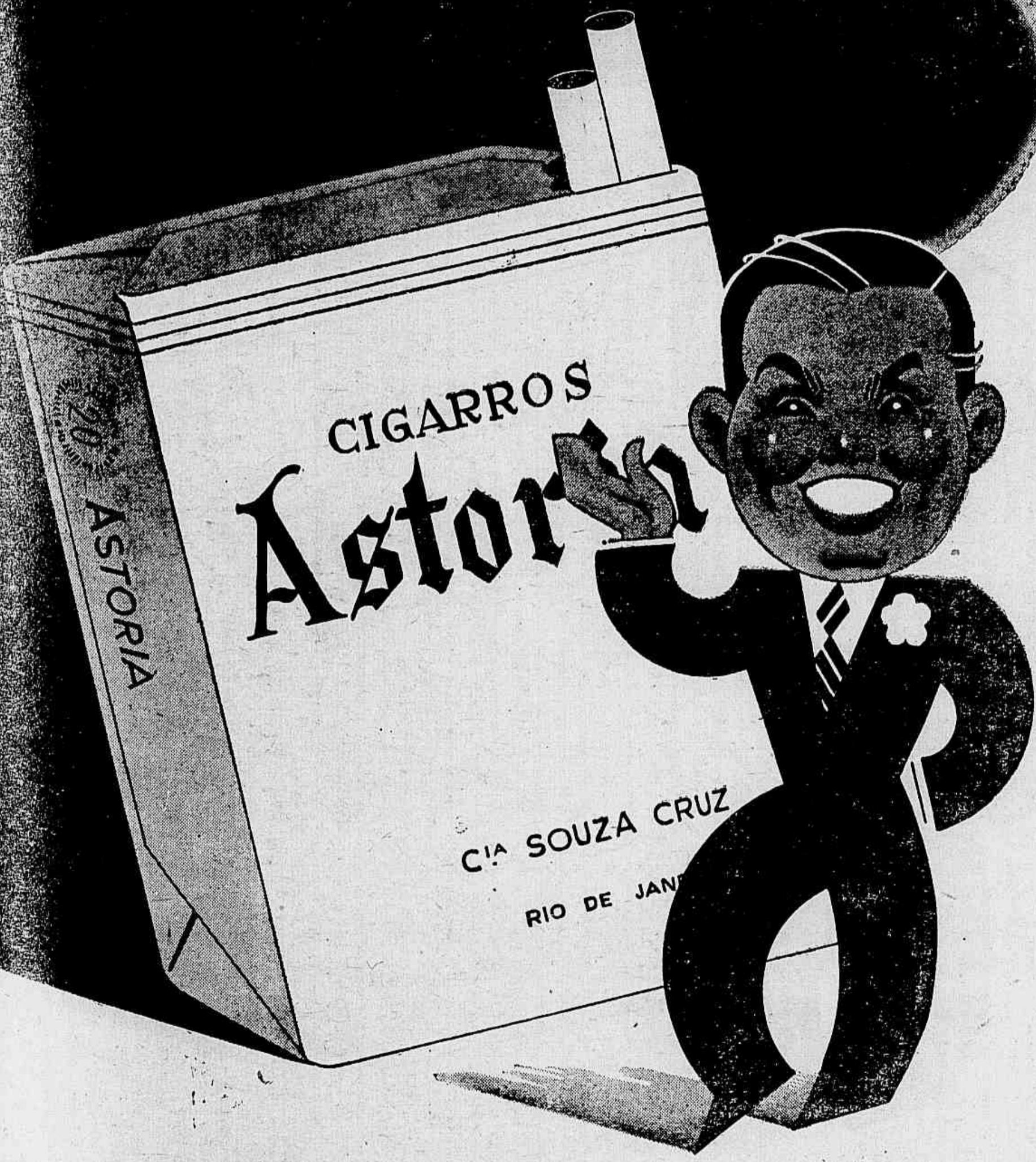
Experimente a sen gozar também a hon gem dos olhares fasci dos — preto dos hor ao triunfo da maquila suprema. O B ZANDE imprime lábios uma tonali atraente e requin que é um deleite d doro e irresistív

Se se vende ZANDE lhos cascas — quatro ta mas indos a um preço q at alcantos de todos o



...e Rouge ZA Hivalize com a Natu suavidade e encanto É mais fácil de ZANDE adere mara mente á cutis duran horas. Seis cores — P monnar com o famo ZANDE

E' UM
PRAZER...



Astoria
CIA SOUZA CRUZ

Uma
cutis adora-
velmente
macia...

PO DE ARROZ
EXTRA FINO
ROYAL BRIAR
ATKINSONS
LONDRES - RIO

...e um perfume
que deixa saudades!

Novo Rouge!

Em côres vivazes o novo Rouge Royal Briar se adapta melhor á tonalidade de suas faces, pois é de finíssima consistencia. Em caixas que são lindas miniaturas das do pó de arroz.



PÓ DE ARROZ ROYAL BRIAR
Atkinsons

Chegou sua vez! Esta ventura infinita lhe pertence! Uma cutis adoravelmente macia é a dádiva que lhe oferece Pó de Arroz Royal Briar. Á sua tênue contextura se deve a criação de inéditos encantos, fôscas suavidade em todo seu rosto... V. o encontrará muitas horas depois seductoramente fixo em sua cutis! E seu aroma cáldo, inebriante é de Royal Briar — o perfume que deixa saudades...

DIVAGANDO!!!

Euláide Barboza

I — A INFANCIA

A vida começa!...
Para os nossos olhos, tudo é motivo ingenuo de estesia.
Com a nossa sinceridade, pensamos que tudo é como consideramos!
Métra ilusão...

II — A MOCIDADE

E a vida continúa passando!
Agora, tudo mudou.
Com ela vão os momentos felizes e infelizes da nossa mocidade!
Aí, começamos a vêr desenrolar grandes dramas deste imenso palco que nunca chegamos a compreender.
Realidade da vida...

III — A VELHICE

E a vida passa!...
O sorriso que antes nos aflorava aos lábios vai se esvaindo pouco a pouco.

Não se vive sem a mentira! A verdade é um êrro.

A vergonha e a maldade assolam o mundo!... E' a Humanidade que se corrompe...

Ironia do destino!!!...

QUEM ME DÉRA!...

Teus cabelos de setim,
Quem me déra descrevê-los!...
Dizer o que vive em mim,
Por causa dos teus cabelos...

Delmar Barboza

Há quem goste de andar de carrinho... Outros usam FREEZONE



Para extirpar os calos radicalmente, o remédio mais científico e seguro é Freezone.

Uma só aplicação de Freezone alivia a dor imediatamente, e com quatro ou cinco aplicações de Freezone o calo amolece e se desprende do pé, deixando-o como novo.

TROÇAS & Traços

ALEGAÇÕES DE DEFESA



— Senhor juiz, si V. Excia. conhecesse minha mulher, ao invés de me chamar desertor, porque abandonei o lar, me chamaria refugiado.

ENTREVISTA

ELA — Eu demorei muito, querido? Consulta o teu relógio.

ELE — O relógio? Melhor é consultar o calendario.

TENTATIVA

DE PUGILATO

— Eu só não te trituro com os dentes porque sou um cavalheiro.

— E eu só não te corto em pedacinhos porque sou membro da Sociedade Protetora dos Animais.

"AU CLAIR DE LA LUNE"



— Meu amor! Um dos meus sete fologos na vida és tu...

CONJUGAIS

A ESPOSA — Por que é que, todas as vezes em que eu canto, tu te pões á janela?

O MARIDO — Para que os vizinhos não pensem que eu estou te esganando.

NO RESTAURANTE

— GARÇON, nunca na minha vida eu como coisa pior do que isso!

— Ah! então se vê logo que o senhor não comeu ainda o nosso capão á marinheira.

INDESEJAVEL

— Eu recebi, ha pouco, uma visita tão insuportavel que fui obrigado a tocar a campainha dos criados.

— Então tens criados?

— Não, mas tenho campainha.

PRIMEIRO PREMIO

— O nosso gato arrebatou o primeiro premio da exposição de canarios.

— Como é que póde ser isso?

— Muito simp es: êle comeu o canario que conquistou o primeiro premio.

BOM TRABALHO

— A que é que te dedicas agora?

— Ah! um trabalho de imaginação.

— Mas que vem a ser isso?

— Imagino que trabalho.

CACHORRO DE LUXO

— Minha senhora, o seu cachorro me rasgou a calça.

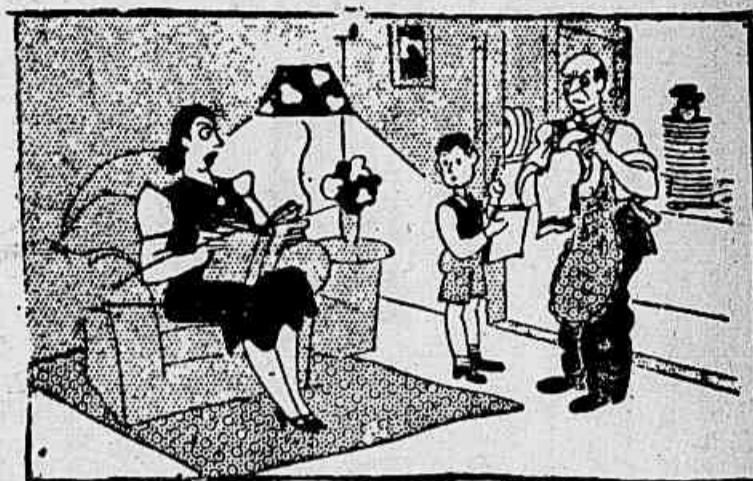
— Eu vou castigá-lo. Durante uma semana, não lhe porei o laço côr de rosa no pescoço.

O AMANHÃ...

— Cavalheiro, póde dar-me uma esmola, pelo amor de Deus?

— Sinto muito, meu amigo, mas, si continuamos assim, acabaremos colegas.

DEVERES



— Não sejas assim, pequeno! Tu não tens vergonha de pedir ao teu pai que faça teus deveres?

AÇÃO DE DIVORCIO

O JUIZ — Espero que, antes de pedir a separação, terão esgotado todos os argumentos...

UMA DAS PARTES — Sim, senhor; já demos cabo de cinco vasos e duas mobílias completas.

A CAUSA DA AÇÃO

O ADVOGADO — Por que pretende mover ação contra o Sr. Dagoberto?

A CLIENTE — Ouça, doutor, eu não me casaria com êle por nada deste mundo. Mas, no entanto, êle prometeu me desposar, não cumpriu a palavra e eu então o processo!

GRAÇAS!



— Muito obrigado, cavalheiro! As gorjetas aqui são proibidas.

AVIVE A

*Gracia de
Seu Rosto*

— corrigindo e não
escondendo, apenas, as
imperfeições da sua pelle

PORQUE tem pequenas imperfeições no rosto, a Sra. recorre a tratamentos difíceis para occultá-las, forçando assim o seu "typo" de belleza e agravando ainda mais esses pequenos defeitos. O certo e mais facil é a Sra. usar Leite de Colonia, para corrigir de uma vez as imperfeições da cutis e não encobri-las todos os dias. Leite de Colonia é um tonico que protege a cutis e aviva a formosura feminina, dando-lhe o encanto natural da sua graça. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a sua pelle, removendo sardas, manchas, cravos, espinhas e rugas, e servindo tambem como um espiantido fixador do pó de arroz.

Leite de Colonia,



STAFIX mantém o cabelo penteado sempre em perfeita harmonia com a toilette



Jornal das Moças

REVISTA
SEMANAL
ILUSTRADA

Diretor redator: Alvaro Menezes

Diretor responsável: Agostinho Menezes

ANO XXVII
Número 1350
Rio, 1-V-1941

ESTE NÚMERO CONTÉM 76 PÁGINAS
sendo 16 do Suplemento solto

QUANDO as tendências ironicamente pacifistas de Remarque patentearam aos olhos do homem civilizado e menos prevenido o horroroso desfile das misérias e grandezas da Guerra — aquelas no pantano ensanguentado das trincheiras, e estas nos diabolicos e fabulosos engenhos dos paquidermes bélicos — pretendeu, com justas razões, exhibir ao mundo a mais exuberante prova da estulta vaidade e arrojado egoísmo humanos, custodiados pela vida florescente de uma juventude iluminada pela exaltação de civismo, ajoelhada ante o altar de sua patria, cuja soberania a alucinação de um nevropata, traumatizado e demente, é usada como plausível motivo para que se perpetre a apocalíptica aventura que abala o poderoso alicerce das potencias pretenciosamente soberanas...

Despenham-se, rolando, na descida pronunciada das cordilheiras imensas, em cujos cumes se desfraldára o retângulo branco da Paz, doutrinas e tratados, ninhos de harmonia e revoadas de esperanças, num fragoroso marulhar de ondas, rebeladas e corcoveantes.

É a Guerra... Calamitosa e funesta, como dizimadora epidemia, destruidora como histerismo de fúrias, clamando e ganindo, possessa e violenta, como um delírio ciclopico, barbara e monstruosa, em esgares indecentes que apavoram e enlouquecem.

Tenebroso espetáculo, periodicamente oferecido á turba ávida e ululante, que, inflamada, se não comóve diante das apreensivas notícias de crudelísimos bombardeios, morticínios e arrasamentos de objetivos inimigos...

FURIA

RICARDO DOS SANTOS SILVA

Repontam nos lares despojados de confôrto e de alegria, como lírios róxos banhados de lagrimas, florações de dôr, luto e orfandade.

E a guerra continúa, terrível e dramática, com o seu enredo tumultuoso, originário de causas vulgarmente frívolas...

Consumam-se impunemente crimes e proezas ignáras, enquanto, fremindo, gargalham sinistramente as metralhas, e os tubos oscilantes e alongados vomitam petardos...

E os inquietos passaros metálicos — berços alados povoando as noites sem luz e sem estrélas — conduzem no seu acanhado bôjo os predestinados emissários da destruição e do morticínio — heróis jungidos ao sagrado dever cumprido — que nem sempre regressam ao ponto de partida, onde o seu denodo invulgar e espartano ficou vinculado como legenda imortal para exemplo aos advindos...

Aberra de todos os principios humanitarios e cristãos, essa revoltante naturalidade dos comunicados officiais oriundos dos beligerantes, quando anunciam os danózos resultados das nefastas excursões aéreas...

Trucidam-se velhos e crianças, como cobaias...

Recuando-se ao seculo das Cruzadas e das Termópilas, quando o genio inventivo dos homens ainda não se havia conturbado com as descobertas hediondas do

exterminio pusilanime, á distancia, resplendiam as legiões de homens fortes e destemidos — centauros que se entrechocavam briózos, armados de lanças e protegidos de escudos.

Era a épica e apoteótica pelejá frente a frente, corpo a corpo — duelo singular e equidoso do vigôr e do adestramento das raças, da técnica e da estética nas batalhas...

Epopéa majestosamente escrita com o sangue ardente de guerreiros combatendo guerreiros...

Sim... A guerra continúa... No céu, nos mares e nos accidentes do terreno, juncado de cadáveres, embalsamado em odôres pestilentos...

Que sobre os escombros das magnificas e imponentes obras de Arte vandalicamente destruidas pela explosão das bombas meditem os paranoicos estadistas, e orem pelos que sucumbiram inocentes, desfigurados, pelos que morreram no desejo acendrado de verem o seu rincão vitorioso e livre, levando no derradeiro arquejo a ressonancia aziaga dos lugubres canhoenios e das vaias dos projetis, tétricos e cínicos...

E que a Paz — anjo celestial da fraternidade universal no concerto almejado das nações — com o seu manto de proteção e tranquilidade, anunciando em alviçaras a alvorada pomposa do Progresso, o aceno promissôr do Futuro, num panejamento de esplendor e de beleza, esconda para sempre a téla ensanguentada da tragedia humana desenrolada no procenio onde os homens lutam como feras...

Que se firmem decisivamente os marcos das fronteiras, quando em quando despoticamente deslocados, alterando a geografia física e economica dos continentes.

CINE EM REVISTA

O RESSURGIMENTO DA "ESTRÊLA DAS MIL E UMA EXPRESSÕES"



Katharine Hepburn, o "primeiro diamante hollywoodense", que ressurgiu mais lapidado ainda.

Katharine Hepburn havia decidido abandonar o cinema, isso, si as empresas não lhe pagassem o ordenado exigido; uma exorbitância.

A RKO, companhia para a qual trabalhou durante varios anos, e onde conseguiu os premios da Academia, negou-se a lhe dar a fortuna que, aliás, está de acôrdo com a sua arte aprimoradissima. Entretanto, a Metro que já possui o mais numeroso grupo de "astros" accedeu, por fim, aos desejos da "mulher misteriosa", e ofereceu-lhe um contrato. Foi mais uma victoria da marca do Leão. Uma victoria dupla, porque além de possuir esse diamante rarissimo poderá tambem alcançar outras glórias e fortunas. E foi isso mesmo que Katharine Hepburn ofereceu à querida companhia.

Com sua magistral interpretação em "Nupcias de Escandalo" ao lado do Cary Grant e James Stewart, ela conseguiu para a Metro honrarias que há muito ninguém lhe dava.

Mais bela que nunca, formidavel como em "As Quatro Temas", Katharine foi

TURISTAS CINEMATOGRAFICOS

O Brasil está se tornando o ponto de atração da gente de cinema. Cada dia que se passa aumenta ainda mais o numero dos homens de Hollywood que nos visitam.

Assim é que teremos em breve a visita de Cecil B. de Mille, o diretor de grandes filmes, como "O sinal da Cruz", "Cleopatra" e o último, que é "A legião de heróis". Douglas Fairbanks Jr., embaixador do Sr. Roosevelt à America do Sul. Don Ameche, galã de Carmen Miranda em seus dois filmes; Lupe Velez, a pequena de cabelinho na ponta do nariz. Fritzpatrik, celebre por seus filmes naturais e mais Tyrone Power e Anabela. A esposa é para atragallar...

MERLE OBERON

Oh! majestosa Venus de Milão,
Tua beleza sem comparação
Fez do teu ser um divinal portento.
Porém, o vale, a te terer louvores,
Pra teus encantos tão fascinadores
Achou no verso o seu melhor alento.



Mas, entretanto, Venus a beleza
Da graciosa Merle, com pureza
Poeta algum do nosso mundo a canta.
Ao contemplar-se tanta formosura,
Logo dizemos: — Essa criatura
Se não fosse mulher, seria santa.

Estampão Feitosa.

nte a todos os elogios e bem merece outra exaltação meritória.

Os "fans" desta artista que é "estrela" desde o seu primeiro filme, "Vítimas do Divorcio" com John Barrymore, poderão agora matar as sandalhas que apertavam demasiadamente a circulação.



Sem lágrimas nos olhos

NOVELA DE MAJORIE MARS.

O sino matinal estava tocando. Logo que viu as crianças entrarem para a sala, a senhorita Girard compreendeu que elas já o sabiam. E das suas vinte e seis alunas, só umas poucas olharam para ela, quando a cumprimentaram. Porque a diretora a tinha incumbido de uma tarefa tão árdua? Durante a maior parte da noite anterior, ela estivera pensando em como principiaria a falar às crianças:

— Sabeis, minhas pequenas, que a Noël esteve muito doente? Foi atropelada por um automóvel.

Começaria assim. E prosseguiu:

— Si ela vivesse, provavelmente nunca mais poderia correr, nem divertir-se como danças.

E elas haviam de compreender que para a sua amiguinha a morte era preferível a uma doença que devêsse durar toda a vida. Elas também deviam ter notado que a Noël era um ser diferente, especialmente marcado na fronte para a felicidade e para a graça.

Todas olhavam para ela sem sequer piscar, enquanto com uma simplicidade mal disfarçada ia apontando o caderno de presença. Ela notou que a Rosa arvorava na sua fisionomia ingrata e grosseira a expressão do desespero, tal como o descrevem nos livros. Sem dúvida, devia ter sido ela quem dera aviso às colegas.

Mademoiselle Girard fechou lentamente o livro e tornou a sentar-se.

— Vocês sabem que a Noël esteve doente, muito doente — falou ela.

O sino tocou novamente. Houve algum reboliço atrás das carteiras. Jeannette, a maior da classe, fez ouvir a sua voz:

— Todas nós já sabemos que ela morreu, senhorita; não é preciso que tome o incômodo de não-lo dizer...

Um borborinho alastrou-se

por toda a sala. Rosa articulou com unção:

— Não se deve dizer que ela morreu. Subiu para o céu, e agora é um anjo; foi minha mãe quem disse. Não é assim, senhorita?

Vinte e seis olhares voltaram-se para a velha Senhorita, interrogando-a. Mas de que maneira lhe seria possível responder? Nisso de céu, já de ha muito ela não acreditava mais!

Mas não lhe cabia o direito de declará-lo ali. Contudo, fazia-se imperioso dar uma resposta qualquer. Quasi inconscientemente, ela principiou:

— Quando eu era pequena, morávamos na roça e tínhamos um urubú ensinado. Pousava no meu ômbro, acudia quando o chamava, e si eu saía a passeio êle voava à minha frente. Chamava-se Titi, e eu lhe tinha muita estima.

Olhou para as alunas. Nenhuma se mexera, salvo a Rosa, que estava se balançando na cadeira, sem se dignar de olhar para ela. As demais pousavam em mademoiselle Girard uns olhares impassíveis. Ela prosseguiu:

— Quando vinha o inverno, eu jogava migalhas de pão no jardim e deixava a porta da cocheira entreaberta, para que êle se pudesse abrigar do frio. Mas certa manhã, era o dia mais frio do ano, por mais que eu assobiasse, chamando Titi, êste não apareceu. Afinal, à noite, meu pái o achou morto, na boca do mato, rígido de frio. Si vocês soubessem quanto chorei então! Dias e mais dias...

Ela parou e pigarreou. Ninguém disse uma palavra sequer. A senhorita Girard teve um momento de pânico diante dos olhares de desprezo da Rosa. Apesar disso, continuou:

— Durante semanas e semanas, chorei na minha cama, procurando em vão dormir. E nos meus sonhos via sempre Titi morto de frio, esticado, hirto,

meio sepulto na néve. Mas houve uma noite em que também sonhei que era primavera. Eu passeava no bonito jardim da nossa casa e assobiava para atrair Titi. Ele veio. Nunca o havia visto tão bélo. Pousou na minha mão, ergueu a cabecinha lustrosa:

— “Porque não pensa sempre assim em mim?” — perguntou-me. E principiou a voar em torno de mim, desenhando maravilhosos arabescos e elevando-se para o céu azul... Por fim, desapareceu. Acordei, mas não sofria mais, porque me sentia feliz em pensar nêle, no vigoroso bater das suas áas, no lindo formato da sua cabeça negra...

Observou a classe. Nenhuma criança olhava para ela, nenhuma parecia reagir, salvo a Rosa, que resmungava o seu desprezo por essa história estúpida...

Tornei-me ridícula — pensava com desespero a senhorita Girard. Fiz-lhes falta num momento em que elas necessitavam de mim, mais do que nunca. O que teria sido que me levou a exhibir-me deste modo?

O seu “lorgnon” feria-lhe o nariz, como sempre que ficava emocionada. Sentia-se velha, feia, inútil...

O sino tornou a tocar.

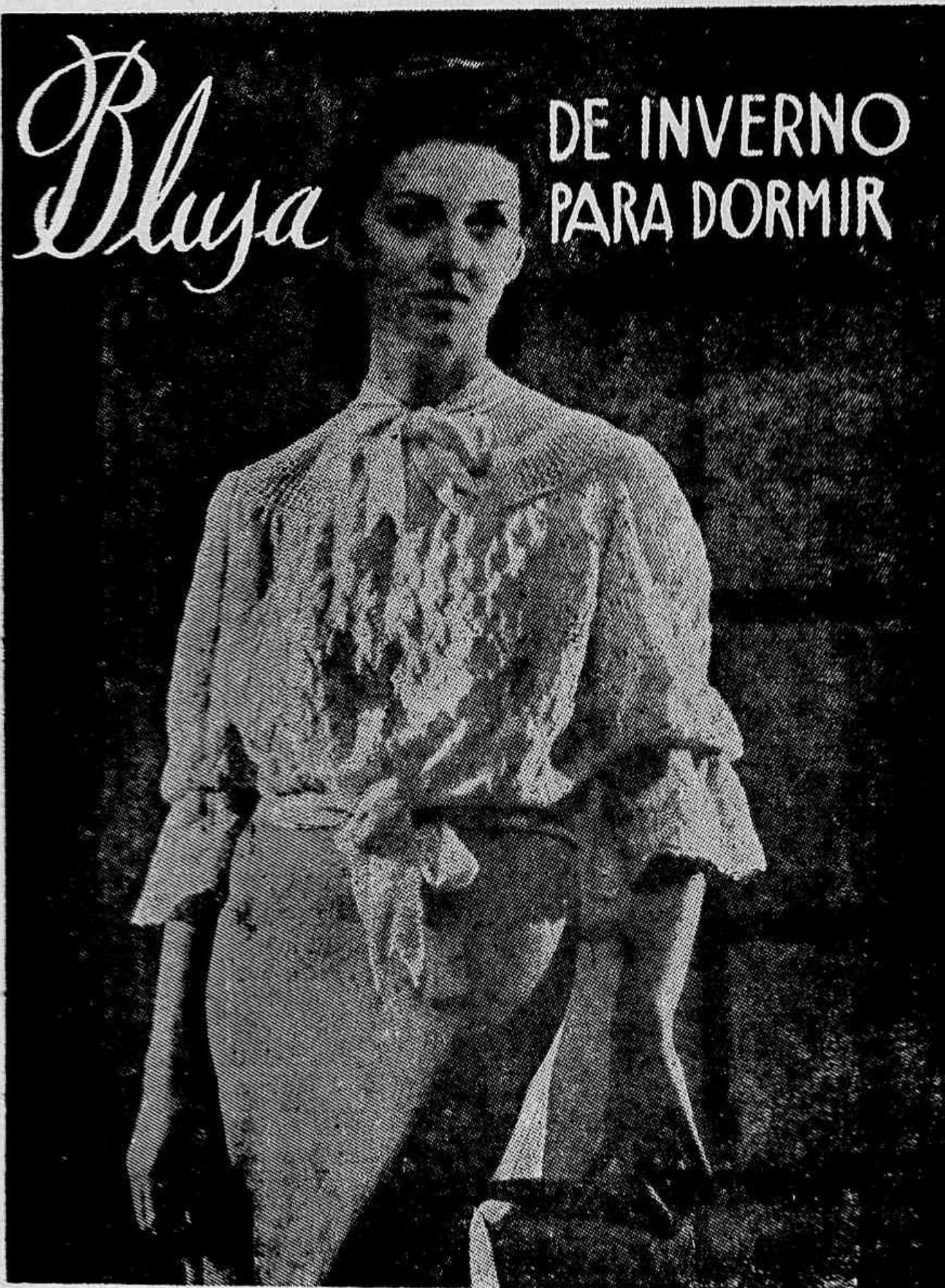
— Segunda hora! Desenho! — articulou a senhorita Girard num tom esquisito. — Silêncio, rógo-vos. Vamos fazer um desenho livre. — Ela sentia-se incapaz de inventar o quer que fôsse. — Desenhem, com lapis de côr, aquilo que quiserem.

Elas principiaram a trabalhar, enquanto a velha senhorita, como si estivesse munida duma espada, fazia correções terríveis nas provas de matemática. A hora passou. O sino tocou outra vez.

— Silêncio! Um pouco menos de ruído, façam o favor!

Elas se atropelavam, na ansia de tomar o primeiro lugar, amontoando os desenhos sobre a mesa da professora. Um em-

(Conclue na pag. 62)



Blusa

DE INVERNO
PARA DORMIR

Material necessário — 200 gramas de lã "Aurelia" ou semelhante, e 1 par de agulhas nº 3

Frente — Montam-se, para uma das metades, 70 pontos, e trabalha-se no ponto cuja explicação damos abaixo, aumentando progressivamente, do lado, 15 pontos. A 24 cms. de altura total, afim de formar a cava, derrubam-se 15 pontos duma vez só e prossegue-se o trabalho até alcançar 34 cms. de altura. Mantém-se então o trabalho á espera e prepara-se a outra metade, nas mesmas condições.

Costas — Montam-se 100 pontos e trabalha-se no ponto referido, aumentando progressivamente, dos lados, 15 pontos. A 24 cms. de altura total, afim de se fazer a cava, derrubam-se 10 pontos por parte, só de uma vez, e continúa-se até chegar aos 34 cms. de altura total. Ai fica-se com o trabalho á espera.

Reunem-se as três peças numa só agulha e, precisamente em uma das metades da frente, montam-se de novo 35 pontos para a manga, as costas, montam-se novamente a outra manga e a outra metade da frente. Prossegue-se com o ponto referido nos primeiros e últimos 22 pontos enquanto os pontos restantes serão trabalhados por 5 carreiras no direito, diminuindo na terceira carreira 31 pontos, e então passa-se a trabalhar do modo seguinte:

1ª carreira — *, 3 juntos no direito, 1 laçada, recomeçar desde *

2ª carreira — No direito.

A 4 cms. do início deste trabalho, trabalha-se por outras 7 carreiras no direito, diminuindo 10 pontos em cada carreira. Executa-se outra beira, no ponto indicado, e, ao mesmo tempo, para formar o decôte, derrubam-se 22 pontos por parte, de uma só vez, e ainda 3 pontos por parte, isso por cinco vezes. Trabalha-se em 7 carreiras no direito, diminuindo na primeira carreira 21 pontos, e depois derruba-se.

Manga — Montam-se 90 pontos e trabalha-se no ponto recomendado, aumentando progressivamente, dos lados, 15 pontos. A 32 cms. de altura total, arredonda-se a parte superior, derrubando 10 pontos por parte, de uma só vez. A 50 cms. de altura total, reduzem-se, numa carreira sómente, os pontos apenas á metade, e então derruba-se.

A 10 cms. de altura na manga, enfia-se na mesma um cordãozinho, que servirá para amarrá-la.

Cinto — Montam-se 14 pontos e trabalha-se em 135 cms., quando então se derruba. Aplica-se o cinto á base da blusa, pregando-o pelo avêso por meio de pontos invisíveis.

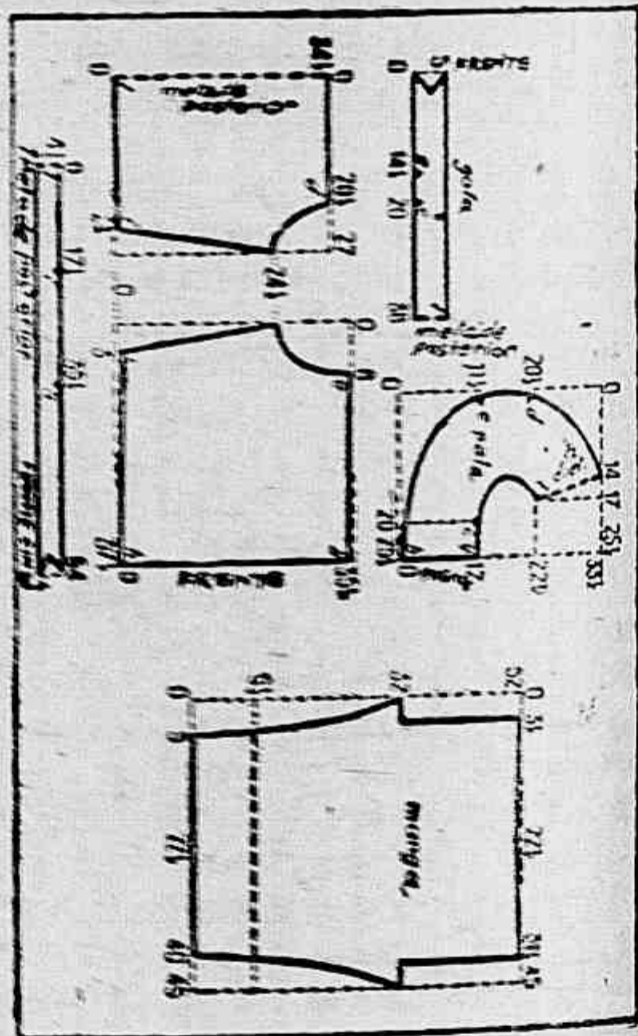
Executa-se uma tira semelhante, do comprimento de 75 cms., que deve ser aplicada na gola.

EXPLICAÇÃO DO PONTO

1ª carreira — *, 3 no avêso, 2 juntos, 3 direitos, 1 laçada, 1 no direito, 1 laçada, 3 no direito, 1 a cavalo, recomeçar no sinal *

2ª carreira (e todas as que forem pares) — Trabalham-se os pontos tal como se acham.

3ª carreira — *, 3 no avêso, 2 juntos, 2 direito, 1 laçada, 3 no direito, 1 laçada, 2 direito, 1 a cavalo; recomeçar na *



5ª carreira — *, 3 no avêso, 2 juntos, 1 no direito, 1 laçada, 5 no direito, 1 laçada, 1 no direito, 1 a cavalo, e desde *

7ª carreira — *, 3 no avêso, 2 juntos, 1 laçada, 7 no direito, 1 laçada, 1 a cavalo; e desde *

9ª carreira — 2 no direito, *, 1 laçada, 3 no direito, 1 a cavalo, 3 no avêso, 2 juntos, 3 no direito, 1 laçada, 1 no direito, e reiniciar em *

11ª carreira — 3 no direito,

(Conclui na pag. 59)

HEROÍ SEM GLORIA CAPITULO 2



QUANDO A SENTINELA ATACOU, O GAR FICOU ESQUINOU-SE, AO MESMO TEMPO ARRANCANDO A ARMA DAS MÃOS DO SOLDADO...



SEU PUNHO ESQUERDO DISTENDEU-SE E BATEU QUAL UM MARTELO NO QUEIXO DO JAPONÊZ, QUE TOMBA.



HOMERO PINHEIRO

... PARA OS ARQUIVOS, GAR ENCONTROU A PASTA QUE QUERIA E RIU BAI-XINHO AO LER SEU NOME...



... ESCRITO EM GRANDES SIGNOS JAPONÊZES: O 'DEMONIO ALADO' DIRIGIU-SE PARA A MESA E FICOU A SENTAR-SE QUANDO OUVIU UM SOM QUE O FEZ...



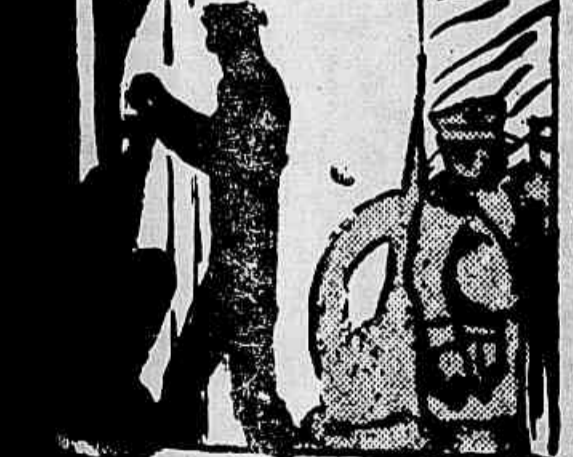
... FICAR IMOVEL. FOI A JANELA... UM AUTOMOVEL JAPONÊZ TINHA PARADO A PORTA E TRÊS PESSOAS SALTARAM...



... CONVERSARAM UM POLCO E O MAIS MAGRO DIRIGIU-SE...



... PARA A ENTRADA DO PREDIO. GAR RECONHECEU-O.



... ERA ITO WONG. GAR VOLTOU E RASGOU A PASTA. METEU ALGUNS PAPEIS NO BOLSO E PASSOU A LER ALGUMAS CARTAS.



CAP. ITO. QUALTEL GENERAL. O ENGENHEIRO AMERICANO ROBERTO VEIGA, FOI ASSASSINADO HONTEM PERTO DE AIGON, NO RIO AMUR. AS PROVAS INDICAM QUE ELE FOI MORTO PELO 'DEMONIO ALADO'. AKUMA-NO-HANE. C-34 MARGO 2

CAP. ITO. ANEXA VAI UMA CARTA DE ROBERTO VEIGA A OLIVIA SUA IRMA, FALANDO DUMA IMAGEM DE CONFUCIO, COMO A IMAGEM TALVEZ CONTEGEM ALGUM DOCUMENTO IMPORTANTE SUGIRO-LHE QUE MANTENHA A PISTATA DE OLIVIA. A MÃO DE AKUMA-NO-HANE, É PERFECTAMENTE VISIVEL.

... ITO WONG. O AGENTE DE SEGURANCA OLIVIA VEIGA, COM AKUMA-NO-HANE, SABE MUITO SOBRE ESTA SITUACAO E NÃO É PROVAVEL QUE ELA SAIA...

... DE PORTO ACO. TUR DE ACORDO COM AS ORDEMENS, ARRUINEI NA BILMENTE O SEU CREDITO NO HOTEL E NA ESTACAO TELEGRAFICA. NÃO HA POR CONSEGUITE, PROBABILIDADES DE QUE ELA SE COMUNIQUE COM QUALQUER AMIGO NOS SEUS LUGARES. CRIEIO QUE ELA DEVEIA SER REPATRIADA.

SUBITO ABRE-SE A PORTA E APARECE ITO, EMPUNHANDO UM LUGER. UM PERFECTO EMPATE.



A SEGUIR OS DOIS GIGANTES!

FELICIDADE VERA-LOU

FELICIDADE! Onde está a Felicidade? Será que ela existe?

Si existe, é o fruto que nunca amadurece, como disse Diane; si não existe, é aquilo que o homem procura e a mulher espera, como afirmou Catalina.

Mas onde estará? Em toda parte e em parte alguma, porque sucede com ela o que se dá com o horizonte: acha-se sempre á nossa vista e nunca ao nosso alcance — como proclamou lindamente o conceito de Fabre.

Dizem que a felicidade não tem historia. E é por isso que tambem se diz que não têm historia os povos felizes...

Parece, então, que a felicidade deve ser essa cousa indefinivel que dá á vida o aspecto tranquilo que não se percebe e que, por imperceptivel, ninguem descreve, porque as situações normais são desinteressantes.

Recordam-se da historia do rei que tinha um filho enfermo?

Lembremos essa página edificante e encantadora, em que o principe definhava, cheio de tédio ou de saudade, incontentado e sofredor, não se sentindo feliz nem dentro do fausto da côrte, nem iluminado pelo clarão dos olhos das mulheres mais bonitas, nem atordoado pelo superfluo, que lhe não permitia sentir falta de nada. Mas... não era feliz!

Todos os medicos e sábios foram chamados a dar opinião. E todos eles diziam que o principe morria porque não conhecia a felicidade. Onde estaria ela? E o rei, o pai aflito, ouviu a sentença: o filho só ficaria bom si vestisse a camisa de um homem feliz.

Fô de imaginar o acoadamento com que emissarios, em numero infinito, cavalgando ardegos corceis, se puseram a varejar os quadrantes do mundo. Norte, sul, léste, oeste... Todas as direções... Buscava-se por toda parte a camisa do homem feliz, para que o principe pudesse vesti-la e ressuscitar.

Um dia, um punhado de pesquisadores encontrou um homem que parecia feliz. Parecia, porque era todo êle uma alegria radiosa e imensa, cantando e rindo, rindo e cantando, despreocupado, cheio de mocidade, transbordante de saúde, como si estivesse no melhor dos mundos, nesse mundo misterioso que o Candide, de Voltaire, nos mostrou...

Um dos emissarios, felicissimo naquêle instante, agarrou o homem que porejava felicidade e indagou-lhe, transido de emoção:

— E's feliz?

O outro, sem vacilar, retrucou:

— Si sou feliz? Muito! Eu — como queria Bossuet — sou feliz porque vejo sem inveja a felicidade dos outros e com alegria a felicidade comum.

O emissário, então, ansiando pela saúde do principe enfermo, pediu, numa supplica:

— Dá-me a tua camisa! Dá-ma, seja por que preço fôr! Serás rico, serás nobre na côrte, serás o que quiseres; mas... eu preciso que me dê a tua camisa...

Nesse instante, o desconhecido, cheio de aturimento, perguntou:

— A minha camisa?!

— Sim... a tua camisa... depressa!

O homem que compreendia Bossuet replicou:

— Mas... eu não tenho camisa...

E o emissario viu que o homem feliz, embora sem pés descalços, mostrava o peito nú dos oito

QUERER BEM

Querer bem é guardar dentro da alma escondida
Como num relicário a lembrança de alguém.
E' sonhar acordado, e ter suspensa a vida
Num olhar que nem sabe o encanto que tem.

E' aquela crença forte e nunca desmentida
Naquele que se espera e que talvez não vem...
E' aquela dôr atróz e sempre incompreendida
Que a gente vai sofrendo e não conta a ninguem.

Querer bem é perdoar o que ninguem perdôa,
Melodia do céu que dentro da alma sôa,
Evangelho de luz que o coração ensina.

E' a vontade de vêr feliz quem nos maltrata,
E' a esperança que anima e a dúvida que mata,
E' a saudade depois quando tudo termina!...

ALBANO LEAL

* * *

A MULHER, UM JUIZ INTRANSIGENTE

Muita gente pensa que a valdade feminina visa, principalmente, conquistar o agrado dos homens. E' engano. A mulher cuida de si mais por temor à critica de suas irmãs de sexo que à dos homens.

O homem é um juiz complacente e tolerante. A mulher é impiedosa. O homem procura as boas qualidades. A mulher realça os defeitos das amigas. E um dos pontos a que mais se apega, pela sua frequência, é o estado da pele. E' por isso tambem que, mais do que a qualquer outro cuidado de beleza ou de toilette, a mulher moderna faz questão de manter uma pele impecavel. No seu banho diário, que o verão deveria duplicar e no cuidado do rôsto, a mulher se esforça por manter uma cútis limpa e aveludada. Nada mais justo. Porque a pele é realmente o que uma fachada elegante representa para uma casa: a primeira peca submetida ao julgamento de amigas e de estranhos. E a propósito da hygiene da cútis, convém lembrar sempre o que dizem os especialistas, entre os quais o prof. Dr. Oscar L. Levin, da Universidade de Cornell: o cuidado n.º 1 com a beleza da cútis é a limpeza direta com a água e o sabonete, desde que êste seja puro e inofensivo.

anos de Casimiro de Abreu, porque... não tinha camisa!

E lá se foi a esperança, uma vez que o homem que se sentia feliz não possuia uma camisa!

A felicidade não estava, portanto, numa simples peca de roupa que, si fosse índice de criaturas felizes, excluiria do seu número os selvagens da Africa e da America que não a conhecem, nem dela sentem falta.

Mas, então, onde estaria a felicidade?

Existirá por acaso?

Existe, sim. Muito tempo depois, o poeta paulista que escrevia com punhos de renda e tintas colhidas no céu assegurava:

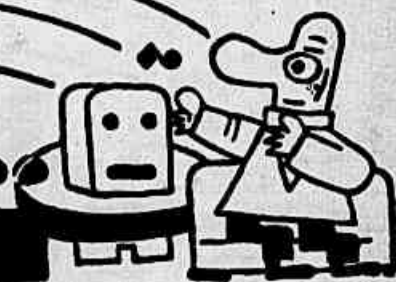
Existe, sim; mas nós não a alcançamos

Porque está sempre apenas onde a pomos

E nunca a pomos onde nós estamos.

E é mesmo. Enigmatica, indecifrável, eternamente fugidia, a felicidade está perto e distante, é quadro real ou é miragem, mas tem quasi sempre a feição estranha dos mitos, e é imponderavel como as lendas. E' o ponto de vista que a faz nascer. Em certos momentos, para a infancia, é uma boneca; para a adolescencia, é uma noiva; para a mocidade, é um filho; para a velhice, é a recordação dos dias que o acaso tornou felizes; para quasi todos, porém, é a ansiedade de serem mais do que são, e que quasi sempre resulta em serem menos do que poderiam ter sido...

Radioatividades.



UM CASO CLINICO

CORTINA-COMICA DE
ADAO CARRAZONI

Personagens:
PACIFICO e ZE' PINGADO

(Pacifico e Zé Pingado são velhos amigos; o primeiro é da cidade e o último da roça. Ha muito que não se viam e é com surpresa que Pacifico repara, logo à primeira vista, que seu velho amigo está visivelmente doente e abatido. Abraçam-se).

PACIFICO — Mas, sim, senhor! Como este mundo é pequeno! Quem diria que, depois de tantos anos, ainda iria encontrar um velho amigo!...

ZE' PINGADO (Procurando disfarçar a tosse contínua e imperitnente) — Mais é mêmô, quem havéra de dizê qui nós ia acabá junto ôtra vêis! (Outro tom) — Ocê não mudô de nome ainda, Pacifico?

PACIFICO (Admirado) — Mudar de nome, eu?!... Ora essa! E por que?

ZE' PINGADO (Com convicção) — Porque sim. Ora, onde é que já se viu uma criatura se chamar-se Pacifico em tempo de guerra?

PACIFICO (Desviando o assunto) — Pois é isso. Eu não mudei de nome e você, pelo que vejo, mudou foi de saúde... Você, que era um homem forte e robusto, venho encontrar assim, magro e abatido. Mas, isso é bem feito; quando eu lhe dizia que se cuidasse, que tratasse da saúde, você não fazia caso e só tratava de guardar dinheiro...

ZE' PINGADO — Quem vê ocê falá intê é capais de pensá que en sou pão duro. Eu, garças a Santa Joana Darca, nunca m'importei de gastá (contando pelos dedos) um conto, dois ou treis mirréis! Eu já se consurtei intê cum mércô veterinario especialista!

PACIFICO (Disfarçando o riso) — E'? E que foi que êle achou em você?

ZE' PINGADO (Que tosse de quando em vez) — Chil... Si for



Laura Suarez — um nome lindo que bem condiz com sua dona. Laura Suarez — um nome que nos dá vontade de repeti-lo mil vezes, porque encerra um mistério que é a própria Laura.

Senhorita Suarez é um dos grandes cartazes do nosso "broadcasting", e também "estrela" cinematográfica.

CLUB DE S. CRISTOVAO

O Sr. A. Bech Guimarães, 2º secretario do Club de S. Cristovão, remeteu-nos, acompanhado de atencioso officio, um cartão permanente para a temporada social e esportiva de 1941, da prestigiosa entidade da praça Marechal Deodoro. Somos gratos pela atenção.

PILULAS VIRTUOSAS

Pilulas de Pepsina e Padi-phillina — Empregadas com sucesso nas molestias do estomago, figado, intestinos, dispepsias, dores de cabeça e prisão de ventre. A venda em todas as farmacias e drogarias. Vidro 2\$000 — Depositario: João Fonseca — Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

contá as duença que êle me achô, não acabo hoje... Magina só que êle disse que eu tinha tuberculézia na laranja...

PACIFICO — Não é na laranja, Zé Pingado, é na laringe que você quer dizer...

ZE' PINGADO — Pois é... na laringia; vá lá que sêje... O dotô veterinario chegô intê dizê que 'eu tinha chifre do Rei da Intalia...

PACIFICO (Interrompendo) — Mas, ó Zé Pingado, você hoje está errando tudô!... Não é chifre do Rei da Italia que você tem; o que você tem é sífilis hereditaria, compreendeu? E' isso.

ZE' PINGADO — Eu sei que é ansim como ocê tá falano, mais a questão é que eu digo "chifre do Rei da Intalia" proquê a minha lingua não dá pra dizê "sífilis hereditaria"...

PACIFICO — Não dá e você disse agora mesmo?

ZE' PINGADO — Ah! Eu disse? Então foi pur engano... Agora, de todas duença que eu tenho, a que eu tô mais már mêmô é das caixa respiratorio dor por-mão das costa. O'ia, sem Pacifico, eu intê chego a pensá que tenho muita saúde p'ra arresistí tanta duença... (Agora, Zé Pingado tem um forte acesso de tosse, e vai saindo com dificuldade até á coxia, onde apanha uma serra e volta se abanando com ela. Penalizado, Pacifico observa o amigo. — Pingado voltando — aparte): Quar... Eu tô aqui tô cum passage diréta p'ro São João Batista... não é?

PACIFICO — Mas, você precisa se tratar, meu amigo. (Com curiosidade, observa Zé Pingado que não para de se abanar com a serra).

ZE' PINGADO — Pois é o que eu tô fazeno; agora eu fui lá dentro apanhá o meu remedio. (Apontando a serra com a qual tem estado a se abanar). E, garças a Deus, já estô melhorando...

PACIFICO (Explodindo, numa repreensão) — Mas que remedio, homem? Isso é lá remedio? Que é isso?

ZE' PINGADO (Com ingenuidade) — Pois antão num é?... O mércô me receiptu que eu tomasse ares da serra!...

LIÇÕES DE FRANCÊS SEM MESTRE

Exercícios — O estudante não deverá limitar-se a lêr estas lições, mas terá a máxima conveniência em fazer exercícios, sobre tudo os que se relacionam com a pronúncia, prestando toda atenção às palavras cujas pronúncias são muito parecidas, palavras que com uma diferença mínima significam cousas muito diversas. Exemplo: **chevaux** e **cheveux**; o primeiro, que se pronuncia **chêvô**, quer dizer cavalos, e o segundo, que se pronuncia **chêvê**, significa os cabelos.

No fim de cada pequena lição, o aluno que queira estudar de fáto, fará por si alguns exercícios, compondo frases com todas as palavras que já conhecer. Por exemplo, quando já souber lêr, traduzir, escrever e pronunciar as seguintes palavras: **o, relógio, pequeno, bom, é, não é, bonito**, — já poderá formar frases curtas assim: **o relógio é pequeno e bom, o relógio não é bom, o relógio não é bonito, etc...**

Além de tudo isso haverá todo interêsse em consultar sempre algum dicionário, não apenas com o fim de enriquecer o vocabulário, como e especialmente para aprender quais os vocábulos que são masculinos e quais os que são femininos, porque nem sempre isso é a mesma cousa nos dois idiomas. **Muitos termos que em português são masculinos, pasam em francês a ser femininos, e vice-versa..**

Mediante a cuidadosa observancia do que está contido neste pequeno método, muito lucrarão aquêles que o seguirem com atenção e algum esforço, e, mais tarde, quando principiarem a falar, já poderão entender-se com quem fale bem francês, e ir modificando qualquer pequeno defeito de pronúncia, e outros, e ainda prosseguir em seus estudos, porquanto a língua francesa é vasta, difícil e cheia de belêza, é um idioma de élite, que exige muito estudo, uma língua que a muitos respeitos se parece com a de Camões.

Por fim, recomenda-se leitura, muita leitura de bons livros francêses, como sendo o melhor meio de ir aprendendo mais, e, além disso, constantes exercícios de tradução, com o auxílio do dicionário, e, por esse andar, o aluno que com êste método adquirir o início do francês em poucos mêses, em alguns anos de traquejo poderá saber muito melhor.

Lição Inicial — As Letras do Alfabeto e sua pronúncia

Aa	Nénn
Bbê	Oô
Ccê	Ppê
Ddê	Qqui
Eê	Rérr
Féf	Séss
Ggê	Ttê
Hach	Ui
Ii	Vvê

Jji	Wdubl vê
Kca	Xics
Léll	Yi gréc
Mém	Zxéd

NOTA: — A pronúncia do i com circumflexo é bem fechada, sôa como o u com trema (ü) em alemão, parecendo um apito de trem.

SEGUNDA LIÇÃO INICIAL — GUIAS PARA A PRONÚNCIA

Inicialmente, o guia abaixo será muito util ao aluno para dar-lhe a noção da pronúncia dos vocábulos francêses:

ai, ais	sôam é	(mais = mé; j'avais = javé)
oi, ois	" uá	(pois = puá; boi = buá)
au, aux	" ô	(annau = anô; animaux = animô)
ou, ous, oux	" u	(mou = mu; tous = tu; doux = du)
oin, oins	" uén	(loin = luén; moins = muén)
eur, eurs	" êr	(auteur = otêr; chaleurs = chalêr)
ment, ments	" man	(moment = moman; vivents = vivan)
amp, amps	" an	(champ = chan; champs = chan)
eau, eaux	" ô	(beau = bô; cadeaux = cadô)
gn, gne, gnes	" nh	(gagne = ganh; montagnes = montanh)
aine, aines	" énn	(vilaine = vilénn)
ence, encs	" ans	(diligence = dilijâns)
ge, ges	" je	(ange = anj; louanges = luanj)
tion, tions	" ciôn	(lotion = lociôn; position = posiciôn)
aire, aires	" ér	(glandulaire = glandilér)
and, ands	" an	(allemand = almân; grands = grân)

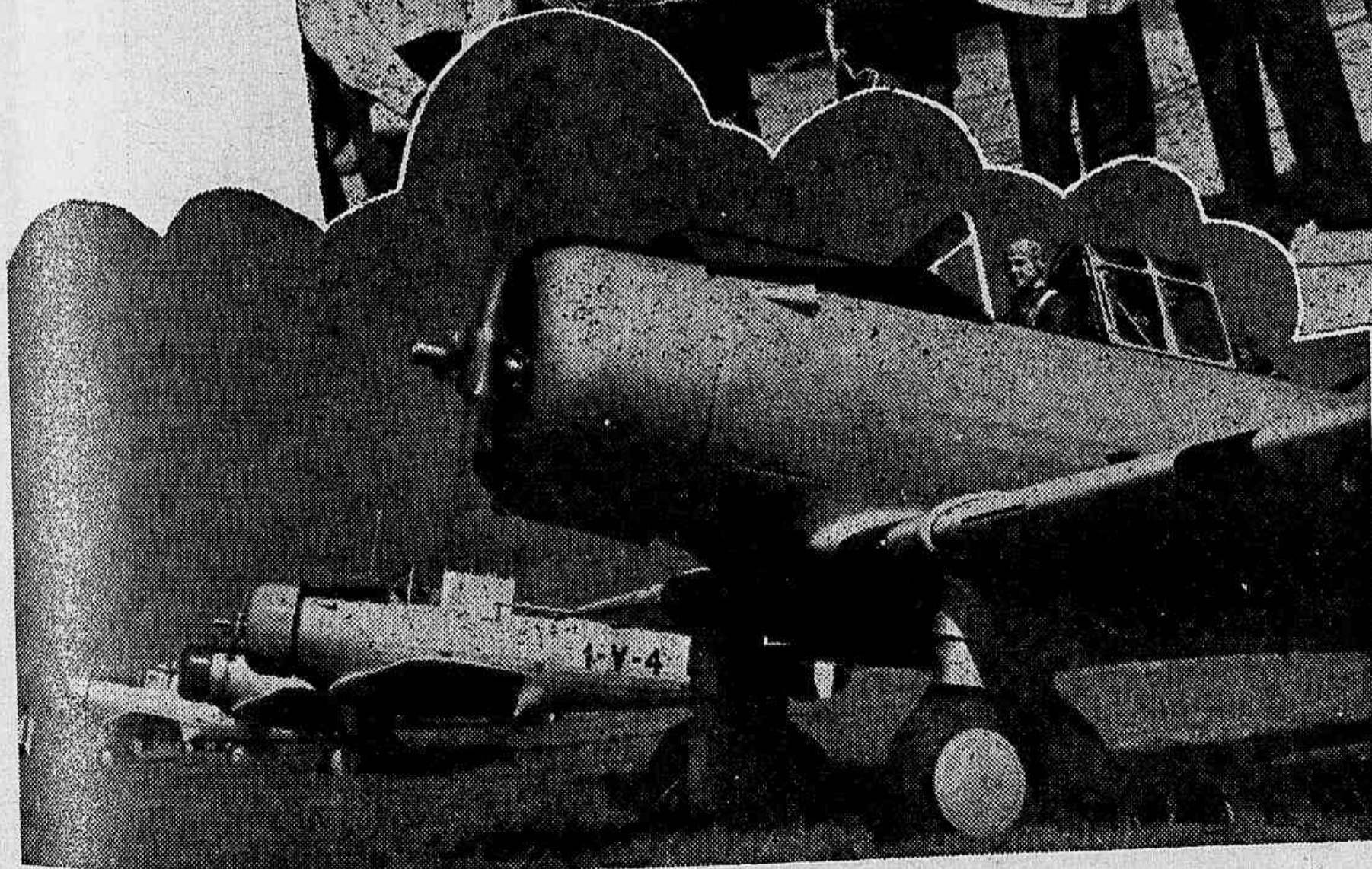
GERALMENTE SÃO MUDAS:

as letras seguintes no fim de um vocabulo: **b, d, e, g, l, p, s, t, x, z.**

EXEMPLO:

aplomb	lê-se	aplôn	tous	lê-se	tu
grand	"	grân	champ	"	chân
petite	"	petit	tout	"	tu
long	"	lôn	prix	"	pri
gentil	"	jânti	chez	"	chê

FAZENDA JARDIM --
O presidente Getulio Vargas passeando a cavalo, no dia do seu aniversário, e, de pé, assinando autografos.



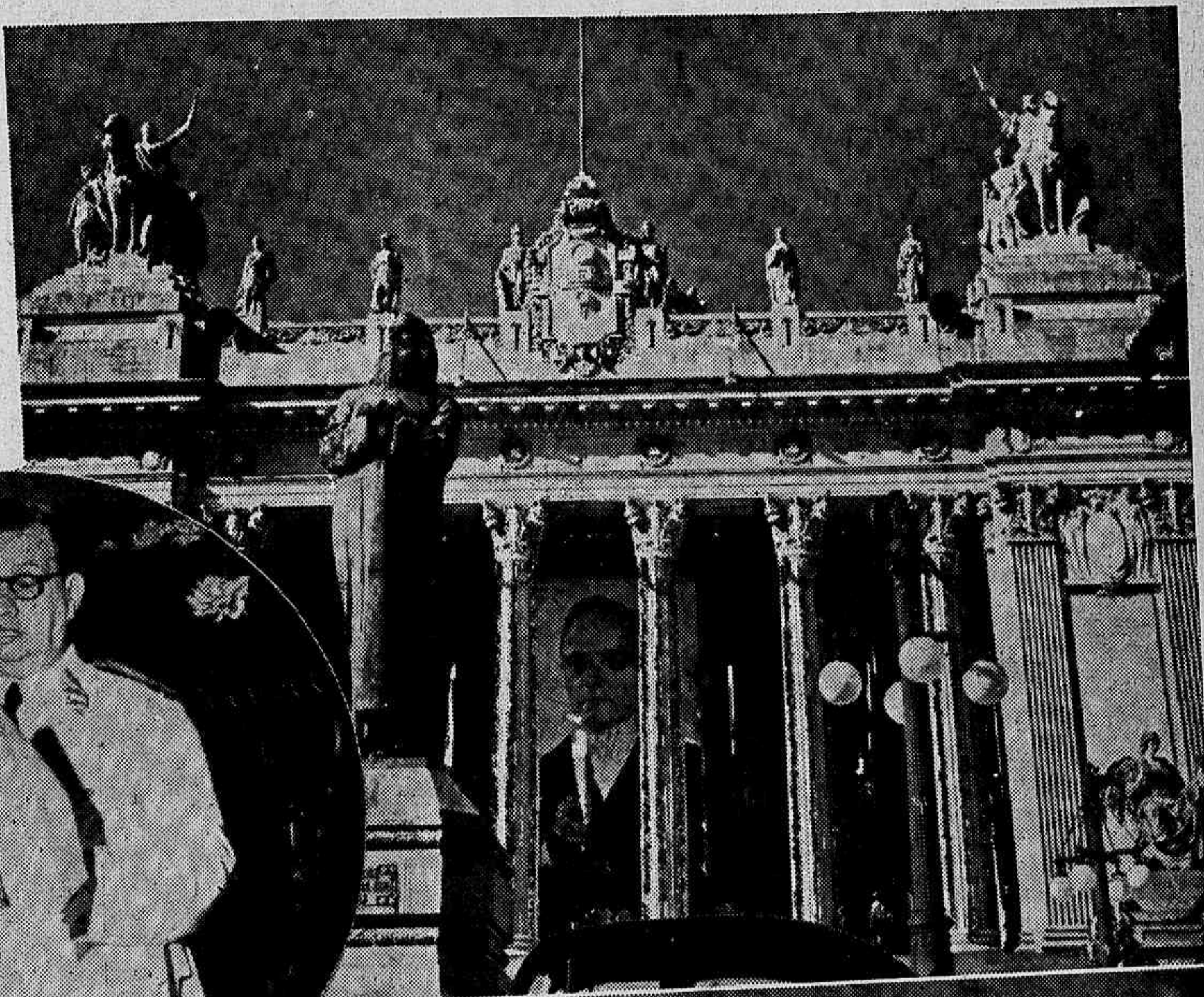
PRESIDENTE GETULIO VARGAS — Aviadores das Forças Aéreas Nacionais e a esquadilha de aparelhos que renderam homenagem ao aniversário do chefe do governo, evoluindo sobre Itanhandú, município de Minas Gerais, onde o Sr. Getulio Vargas passou o seu natalício.



IGREJA DE N. S. DA CANDELARIA — Missa votiva em ação de graças pelo aniversário do Presidente Getulio Vargas, vindo-se no alto o almirante Aristides Guilhem, ministro da Marinha, além de altas autoridades civis e militares; no medalhão, o sacerdote que celebrou o ofício gratulatorio e em baixo um aspecto parcial da assistência



**ASPECTO TIRADEN-
ES** — Aspecto da fa-
çada toda ornamen-
ta, em homenagem
ao natalício do presi-
dente Getulio Vargas.
O medalhão, o gene-
ral Góes Monteiro, che-
fe do Estado Maior do
Exército, proferindo a
sua conferencia.



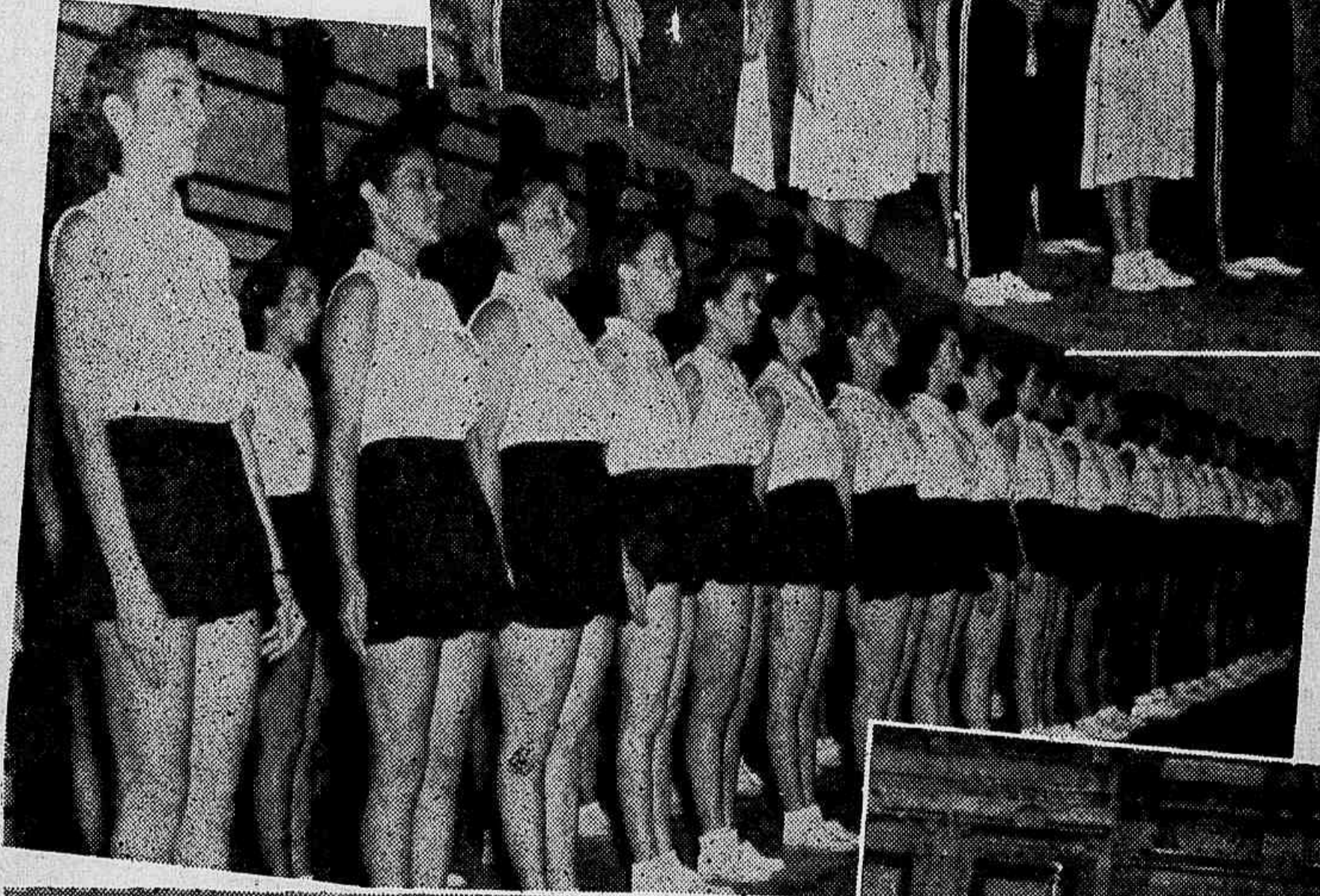
Aspecto do recinto, du-
rante as homenagens
ao aniversário do pre-
sidente Getulio Vargas
prestadas pelo Depar-
tamento de Imprensa e
Propaganda



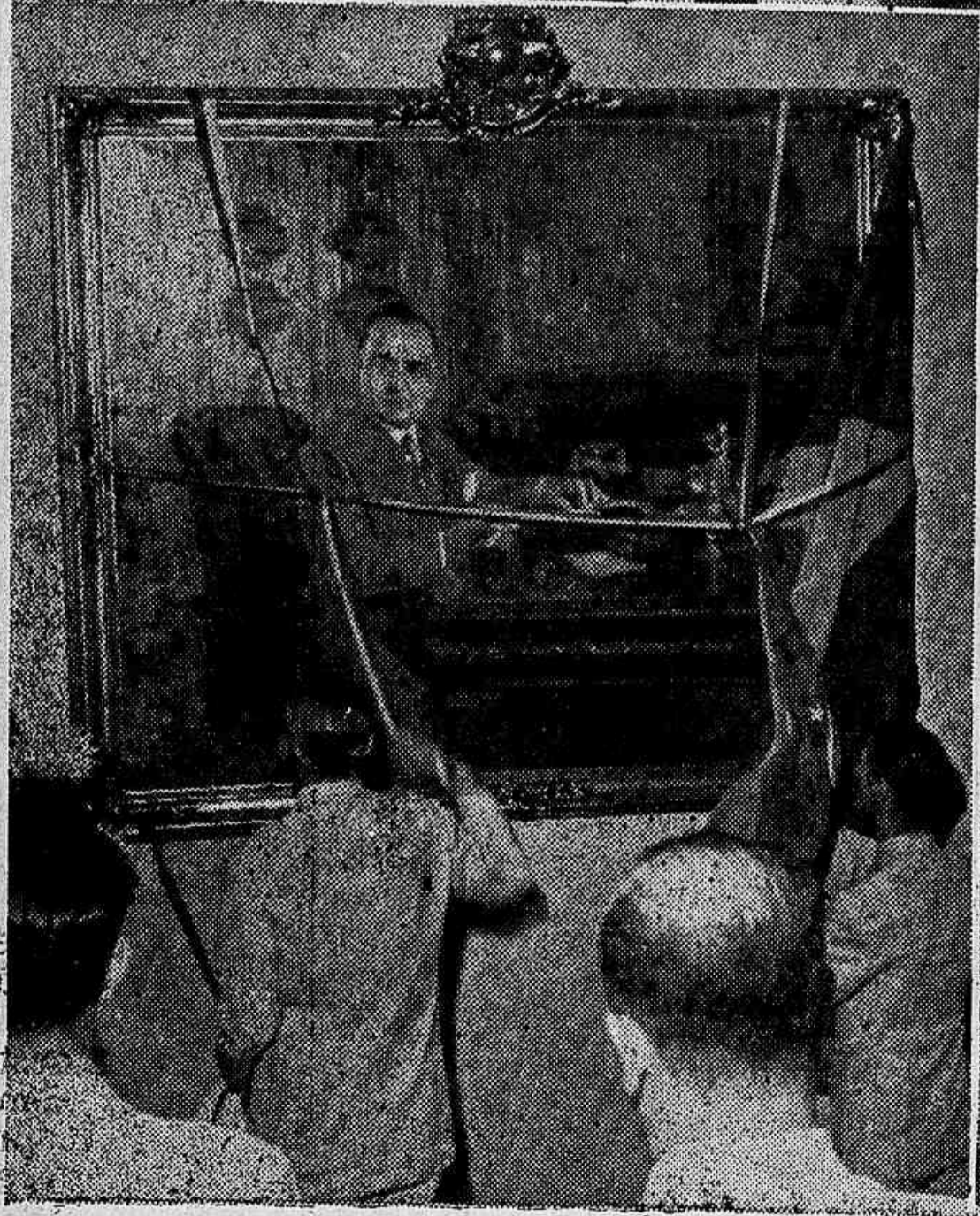
Concerto musical pela
Orquestra Sinfô-
nica Brasileira, sob a
regencia do maestro
Cgenkar, como hom-
enagem do DIP ao pre-
sidente Getulio Vargas

ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES — Compromissos dos novos alunos e demonstração esportiva em homenagem ao aniversário do presidente Getúlio Vargas

PRESIDENTE GETULIO VARGAS — Sole-



nidade da inauguração do retrato a óleo do chefe da Nação no Palácio do Pretório, à esquerda, e início da demolição do primeiro prédio para construção da avenida Getúlio Vargas, à direita.



35
1
8
01
-9
-9
22

Narciso Azul

de GALLY

Eternisa os momentos
sublimes com as mais doces recordações.

Uma situação agradável jamais será esquecida
com **NARCISO AZUL**: um perfume imortal!



EXTRACTO
PEQUENO Nº 1504
GRANDE Nº 1517



PO Nº 1550



LOÇÃO
Nº 1575
Nº 1576



COLONIA
1 Lit. Nº 1531 1/4 Lit. Nº 1533
1/2 Lit. Nº 1532 1/8 Lit. Nº 1534



Nº 1533 - F
Nº 1534 - F



BRILHANTINA
Nº 1512

Nº 1513

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, Rio - S. Paulo



FLAGRANTES — Em cima, o Sr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho, na cerimonia do lançamento da pedra fundamental da Casa do Estivador.. — No centro, o prefeito Henrique Dodsworth inaugurando o calçamento da

UM
ANTISSÉPTICO
EFICAZ QUE

*não é tóxico,
cáustico
ou irritante!*



**PARA HIGIENE INTIMA
E USO GERAL EM TODAS AS AFECCÕES**

PELA variedade de usos e por sua real eficácia em cada caso, Leucoform é o antisseptico que a Sra. deve ter sempre em sua casa. Veja na bula as explicações sobre o modo de usar e os numerosos testemunhos de médicos, que atestam a eficiência de Leucoform. A' venda em todas as farmácias e drograrias.

LEUCOFORM



avenida João Ribeiro.. — Em baixo, o Sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação, quando da sua visita a São Paulo, na tribuna de honra, em companhia do interventor Adhemar de Barros — 55 —

T. TARDINO

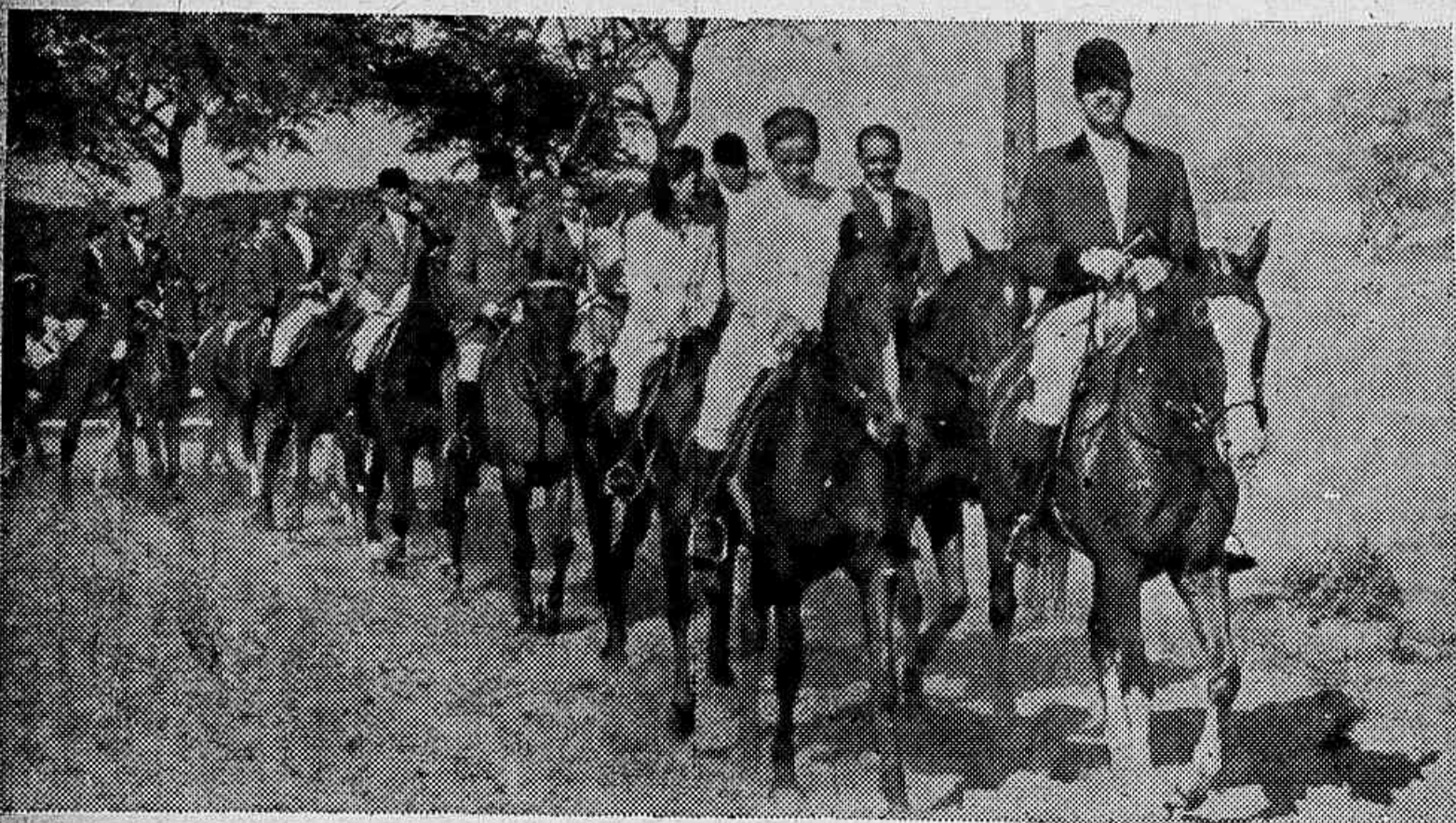
CREME DE BELEZA ORIENTAL

CREME DE BELEZA ORIENTAL

Não é gorduroso, e, por suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a trans-
parencia da juventude.

O uso diario deste creme, evita as espinhas, cravos e manchas da péle, combatendo os efeitos nefastos do ar do mar e as queimaduras do sol e do frio, eliminando o brilho oleoso do nariz.

A VENDA EM TODO O BRASIL



SOCIEDADE HÍPICA BRASILEIRA — Início da temporada de 1941



"FAITS DIVERS" — Homenagem a da Fundação Carnegie, no Palácio Ita de arte, na Casa de Minas Gerais, vendo-se a assistencia e os interpret ginia Hermin, secretária geral da Associação Cristã Feminina, vendo-s



Ha milagres impossíveis.

Mas, para "ASO", o grande milagre de fazer remoçar vinte anos em poucos dias - é um milagre muito fácil...

A juventude de seus cabelos é reconstituída por "ASO" com a sua cor primitiva.

Com "ASO", as cabeças não envelhecem mais...

"ASO" não é tinta.

É um Azeite Vegetal que age sem prejudicar, que dá substâncias naturais aos cabelos, fazendo com que eles reconquistem as cores perdidas...

"ASO" é uma vitória da natureza sobre a própria natureza.

"ASO" não pinta os cabelos. Ressuscita-lhes as cores mortas, sejam loiros, castanhos ou pretos.

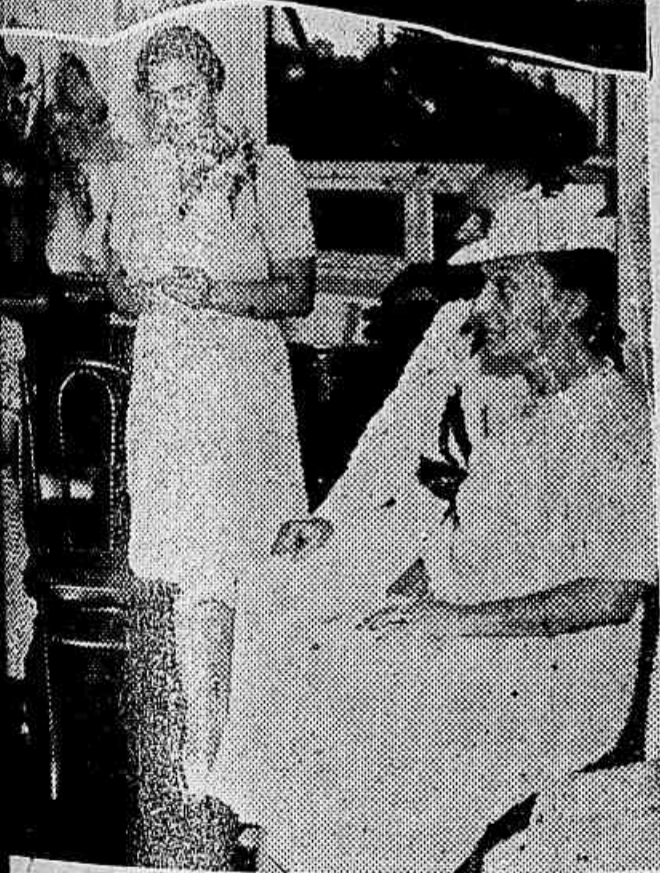
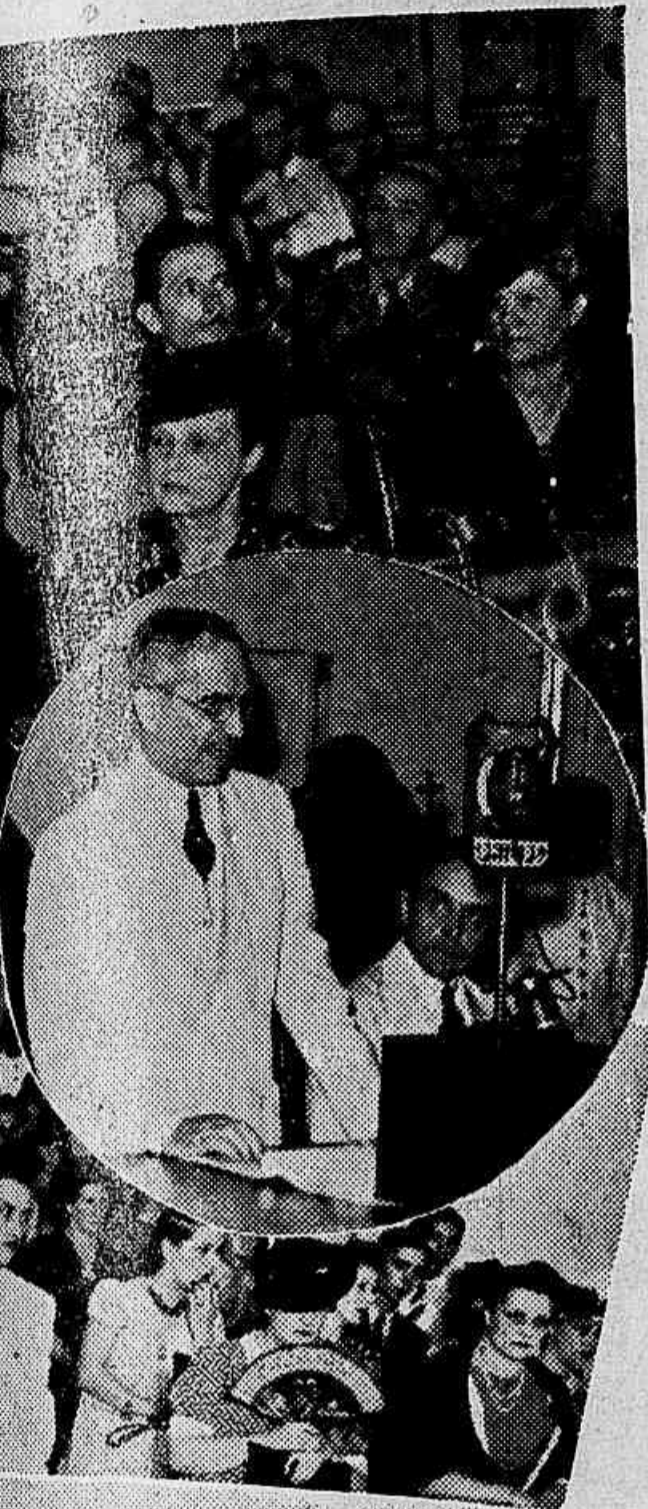


"ASO" não engana.
Restitue o passado.

PEÇAM PROSPÊTOS GRATIS AO LABORATORIO "ASO"
RUA DOMINGOS FERREIRA, 92 - RIO DE JANEIRO



CLUB GINÁSTICO PORTUGUÊS — Baile de gala



telectuais norte-americanos, membros
ti (em cima e no medalhão) — Hora
homenagem à memória de Tiradentes,
no centro). — Homenagem à miss Vir-
ação Feminina dos Estados Unidos, na
homenageada agradecendo (em baixo)..

Chegou

Douglas Fairbanks



o embaixador cinematográfico enviado pelo Presidente Roosevelt.

Com uma assistência numerosíssima, chegou, na tarde do dia 25, ao aeroporto Santos Dumont, o "astro" americano Douglas Fairbanks Jr.

Douglas veio ao Brasil como um embaixador cinematográfico. Foi escolhido pelo Presidente dos Estados Unidos, dentre vários "astros" que para essa finalidade foram indicados. Sua missão é espinhosa, pois terá que colher em nossa terra, assim como, em outros países sul-americanos, dados valiosos que servirão, no futuro, para a maior aproximação fraternal entre as nações do Novo Mundo. Aliás, não poderia, o senhor Roosevelt ser mais feliz em sua escolha, pois Douglas, além de seus dotes físicos — o tipo verdadeiro de um galã at'leta, alto, forte, simpático e de beleza mascu'a —, é também um perfeito cavalheiro, verdadeiro diplomata e de grande instrução. Fala corretamente o inglês e conhece bem o francês e o espanhol.

Têm aqui, portanto, as nossas leitoras, alguns dados sobre a figura querida do jovem que ora nos visita.

QUANDO IA ME BEIJAR desistiu!



— LUIZA, QUE PENSARIA V. SE UM RAPAZ FOSSE BEIJAR A SUA NOIVA E DE REPENTE DESISTISSE ?



— BEM, NENA, ÀS VEZES É QUESTÃO DO HALITO DA PESSOA. SE FOSSE COMMIGO, EU CONSULTARIA O DENTISTA...

NENA VAE AO DENTISTA

GERALMENTE O MAU HALITO PROVÉM DAS PARTICULAS DE ALIMENTO QUE FICAM ENTRE OS DENTES. EU RECOMMENDO COLGATE, PORQUE REMOVE ESTAS PARTICULAS E ELIMINA O MAU HALITO!

VOCÊ PÓDE TER MAU HALITO SEM SABER!

A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até às fendas escondidas entre os dentes. Livra-as dos resíduos de alimentos e das bacterias que são a maior causa do mau halito, dos

dentes embaçados e amarellos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embelezza, conserva as gengivas firmes e sadias e o halito perfumado.



COMECE A USAR HOJE MESMO

Palmolive
O SABONETE EMBELLEZADOR DE VERDADE



FEITO COM AZEITES DE OLIVA E DE PALMA

Experimente o NOVO Palmolive Gigante! É muito maior — dura muito mais e custa apenas 2\$000!



Vamos preparar os quitutes

A HORA DO 'CHA'

QUÃO deliciosa é a hora do chá! Verdadeiros encontros espirituais, onde os floretes se cruzam cariciosamente, atingindo corações sem sangrãos, mas... deixando nêles impressões inapagáveis.

E a esse gozo tão elevadamente sublime, não fica mal aliar outras sensações que, embora não nos elevem tão alto, fazem a hora do chá mais deliciosa



PAEZINHOS DE CHOCOLATE

Para confeccioná-los são necessários os seguintes ingredientes:

Farinha de trigo peneirada, 3 chicaras.

Fermento em pó, de ação dupla, 3 colheres das de chá.

Sal: quanto baste.

Ovo batido: 1.

Açúcar escuro comprimido: 1 chicara.

Leite: 1 e 1/4 de chicara de leite.

Manteiga derretida: 4 colheres das de sopa.

Barras de chocolate sem açúcar: 2.

Peneiremos a farinha, adicionemos a ela o fermento e o sal; peneiremos esta mistura. Adicionemos a esta o açúcar escuro, revolvendo muito bem a combinação. Combinemos o leite com o ovo e adicionemos esta combinação, pouco a pouco, aos ingredientes secos, misturando completamente a preparação. Isto realizado, juntemos a esta composição a manteiga e o cho-

colate, tornando a revolver a mistura.

Deitemos a preparação em uma bandeja de fôlha e de feitiço retangular untada de manteiga.

Levemos a bandeja a forno moderado e deixemo-la aí ficar durante 75 minutos.

Cozido o bôlo, deixemo-lo esfriar.

Cortemo-lo agora em fatias, como para sandwiches. Separemos as fatias aos pares, colocando entre uma e outra, manteiga, nozes finamente picadas, ou, então, manteiga, queijo, creme e marmelada.

CAFÉ IMPERIAL

— Façamos um café bem forte e, quando esteja quente, adicionemos-lhe algumas folhas de canela, deixando repousar durante uma hora.

Passado êsse tempo, tiremos as folhas de canela e adicionemos o açúcar e meia chicara de creme.

Levemos a mistura ao refrigerador. Uma vez bem frio, colocuemo-la em copos altos, derramando dentro dêles gelo triturado.

Separadamente, batamos um pouco de creme com açúcar.

Deitemos uma colherada dessa composição em cada copo.

TORTA DE PERAS

Façamos um creme, colocando um ôvo inteiro e duas gemas, quatro colheradas de açúcar e uma de farinha.

Revolvamos bem a mistura e adicionemos-lhe 400 gramas de leite; coloquemos a preparação em fogo lento, continuando a revolvê-la com um batedor de arame até que se torne espessa.

Forremos uma fôrma com massa de modo que as bordas desta massa e da fôrma se nivelem; derramemos sôbre ela o creme e levemos em seguida a fôrma a fôrno regular durante quarenta minutos. Passado este tempo, retiremos a fôrma do fôrno, deixemo-la esfriar, colocando metades de pêra em calda, e cubramos tudo com um pouquinho de marmelada reduzida.

MOLHO DE CHOCOLATE

Esta é uma preparação adequada às confecções de bebidas quentes, onde entre o chocolate.

Para fazê-lo é preciso o seguinte:

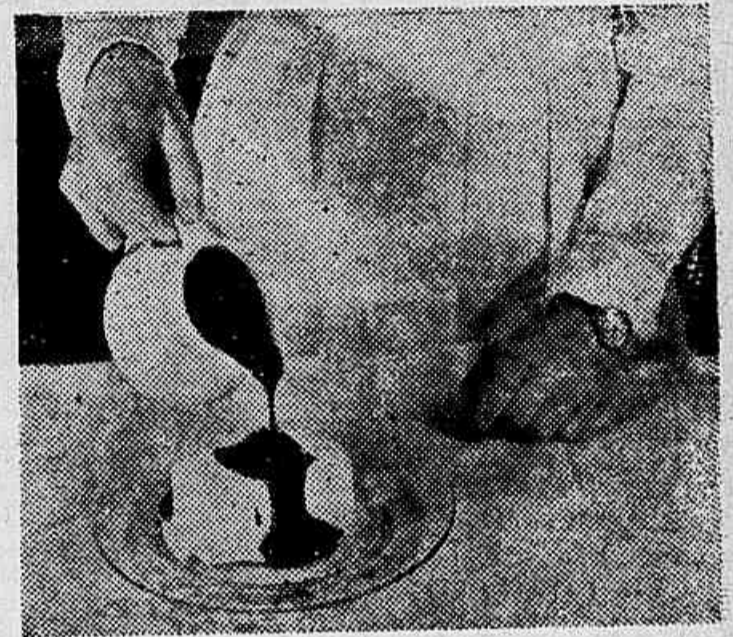
Barra de chocolate: 2 e 1/2.

Água: 1 chicara.

Açúcar: 3 quartos de chicara.

Sal: quanto baste.

Deitemos as barras de chocolate na água, façamo-la ferver cozendo ao mesmo tempo as barras, mas agitando sempre a combinação durante 4 minutos. Adi-



cionemos agora o sal e o açúcar e façamos ferver a preparação mais 4 minutos, continuando sempre a revolver.

Serve para cobrir cremes, pudins ou bolos, quentes ou frios.

Esta receita dá para uma chicara de mólho.

A sua conservação deve ser realizada em um recipiente fechado á prova de ar, dentro de um refrigerador.

BLUSA DE INVERNO PARA DORMIR

(Conclusão da pag. 14)

*, 1 laçada, 2 no direito, 1 a cavalo, 3 no avêso, 2 juntos, 2 no direito, 1 laçada, 3 no direito, e desde *.

13ª carreira — 4 direitos, *, 1 laçada, 1 no direito, 1 a cavalo, 3 no avêso, 1 no direito, 1 laçada, 5 no direito, e *.

15ª carreira — 5 no direito, *, 1 laçada, 1 a cavalo, 3 no avêso, 2 juntos, 1 laçada, 7 no direito, e desde *.

17ª carreira — Reiniciar desde a primeira carreira.

Cavacos do ofício

FLORIANO FAISSAL

CENARIO E AMBIENTE —

Sala de estar em um apartamento moderno. Leopoldo, rapaz de 18 anos, estuda, enquanto o telefone tilinta impertinentemente. Um momento depois, entra Madalena, troca duas palavras com seu cunhado e atende o telefone.

MADALENA — Leopoldo, você não ouve o telefone chamar?

LEOPOLDO — Ouvi, sim, minha cunhada.

MADALENA — Então, porque não o atendeu?

LEOPOLDO — Não atendi porque estou aqui atrapalhado com a fuga dos cartaginêses.

MADALENA — Mas não custava nada você deixar por um momento os cartaginêses para atender o telefone. Eles não sairiam do lugar.

LEOPOLDO — Isso é o que você não sabe. Os barbaros são capazes de não sustentar a luta e, na volta do telefone, eu já não encontraria mais os Crataginêses.

MADALENA — Você é mesmo imprestável. (toma o fone) — Alô! Alô! (Gritando) Alô! Miserável. Desligaram. (Outro tom) E si fosse alguma cousa de importancia?

LEOPOLDO — Si for assunto de importancia, quem chamou tornará a ligar.

MADALENA — E si fosse caso de urgencia?!

LEOPOLDO — Você faz um bicho de sete cabeças de uma cozinha atôa!... Qual urgencia, qual nada. Esse telefone só está aqui em casa para dar trabalho. (Outro tom) Que horas são?

MADALENA (Olhando o relógio de pulso) — São 5,40.

LEOPOLDO — Eu não disse que não era cousa de importancia.

MADALENA — Como é que você sabe?

LEOPOLDO — Si eu conhecesse direito romano como conheço as horas em que esse telefone chama, não tinha levado páu nos exames.

MADALENA — Por que?

LEOPOLDO — São 5 e 40, não é?...

MADALENA — E', sim.

LEOPOLDO — Então, vão chamar novamente. Deve ser a Dulce. Uma "fan" do seu marido, meu dileto irmão. Essa pequena é páu"...

MADALENA — Quem é essa Dulce?

LEOPOLDO — Eu é que sei? Pergunte ao seu marido. Ela disse que êle sabe quem ela é; só si fingir que não a conhece...

MADALENA — Quando foi que você soube disso?

LEOPOLDO — Ha um mês.

MADALENA — Ela já fala para cá ha um mês?

LEOPOLDO — Já.

MADALENA — Minha Nossa Senhora!

LEOPOLDO — Mas, pôde você ficar sossegada, porque ela ainda não chegou a falar com o Osvaldo.

MADALENA — Ainda não?!

LEOPOLDO — Não. Ela só fala das 5 e 40 ás 6 horas, e eu já lhe disse que o Osvaldo só está em casa depois das oito da noite, quando não tem programa no radio. Ela, porém, é teimosa.

MADALENA — Si ela falar outra vez, você me cheme que eu quero falar com ela. (Telefone que toca).

LEOPOLDO — Não é preciso. Pôde atender, que é ela.

MADALENA (Atendendo) — Alô! E' a Dulce? (Outro tom) Desligaram...

LEOPOLDO — Naturalmente, que haviam de desligar. Você, em vez de atender o telefone como todo o mundo atende, vai logo dizendo: Alô! E' a Dulce!

(Toca o telefone)

MADALENA (Atendendo) — Alô! Quem fala é a Madalena... (Exasperada) E' você, estúpida. (Desliga) Você viu?

LEOPOLDO — Não vi, não. Ouvi. Ouvi a sua resposta. O resto eu calculo.

MADALENA — A bandida perguntou si eu era a arrependida...

LEOPOLDO — Eu não disse que você não sabe atender ao telefone.

MADALENA (Irritada) — Por que é que você diz isso? (Toca o telefone).

LEOPOLDO (Levantando-se) — Espera aí que você vai ver porque. (Atende) Alô!... E', belezinha. Não. O Osvaldo ainda não chegou. (Entra D. Nilza) Até logo. (Desliga).

MADALENA — Eu só queria ver a cara dessa assanhada.

D. NILZA — Que ha por aqui? Por que essa gritaria toda?

LEOPOLDO — A Madalena é quem sabe, mamãe. Eu vou estudar no banheiro, por que só

lá é que eu posso acompanhar esses cartaginêses... (Sáí).

MADALENA (Chorosa) — Calcule a senhora, Dona Nilza. Uma desocupada que diz chamar-se Dulce, ha um mês para cá, vem telefonando, procurando pelo Osvaldo.

D. NILZA — Mas quem é essa Dulce e o que deseja?

MADALENA — Não sei. Diz o Leopoldo que é uma "fan"... Mas as "fans" não sabem o numero do telefone da casa dos artistas. Como é que essa Dulce adivinha isso?

D. NILZA — Mas o telefone não está no nome dele — Osvaldo Martins?

MADALENA — Está.

D. NILZA — Então é facil. Sabendo o nome da pessoa, é só procurar na lista...

MADALENA — Isso é o que a senhora supõe. Si ela telefona para cá — foi porque êle lhe deu o numero.

D. NILZA — Não diga isso, Madalena. Você não deve pensar assim do Osvaldo. Êle sempre foi bom filho. Tem sido bom marido e — tenho a certeza — saberá ser um ótimo pai.

MADALENA — A senhora diz isso porque êle é seu filho. Êle não tem consideração nenhuma por mim. Nem sabendo que eu lhe vou dar um bebê êle me respeitou! E' um monstro. (Chora).

D. NILZA — Vamos lá, não chore. (Troçando) Como você fica feia chorando, Madalena.

MADALENA — Eu sou muito infeliz.

D. NILZA — O que você é, é muito criança... (Barulho de prato que se quebra) O que teria sido? (alto) Leopoldo! Leopoldo!

LEOPOLDO (De dentro) — Senhora!

D. NILZA (alto) O que foi que houve aí?

LEOPOLDO — Não foi nada, não, mamãe. O prato do manjar do céu café, mas eu fiquei com o manjar na mão.

D. NILZA — Então, ponha-o noutro prato.

LEOPOLDO — Agora não posso mais. Já manjei...

D. NILZA — Eu vou ver o que é que esse estabanado anda fazendo lá dentro. (Sáí).

MADALENA — Si ela telefonar outra vez, eu dou-lhe com o fone na cara. Dou, dou e dou. (Osvaldo entra e surpreende Madalena de costas).

OSVALDO — Que é isso, querida. Está falando sózinha?

MADALENA (Indo a êle, violenta) — Quem é essa Dulce que telefona para cá das 5 e 40 ás 6 horas, todos os dias?

OSVALDO (Surpreso) — Que Dulce?

MADALENA — Não se faça de tolo, Osvaldo! A mim você não engana com essa fingida inocência. Você sabe muito bem quem ela é. Vamos, quem é essa Dulce?

OSVALDO — Que Dulce? Que historia é essa?

MADALENA — Você sabe muito bem que historia é. Ah! Mas agora reparo. Por que você veio tão cedo, hoje? (Outro tom) Ah! Já sei. Combinaram o telefonema para agora, não é?

OSVALDO — Qual telefonema, qual nada. Você parece que anda assombrada. (Outro tom) Mas, finalmente, que é que essa Dulce quer?

MADALENA — Eu sei lá o que ela quer... Só me faltava isso: tomar o recado das suas conquistas...

OSVALDO — Madalena, você está sendo precipitada. Eu não sei, nunca vi ou falei com essa Dulce... E você precisa saber que a vida que eu levo para ganhar o nosso sustento tem desses espinhos... São os cavacos do officio... Não vejo razão para toda essa intransigencia...

MADALENA — Você não vê porque é culpado. Mas pôde ficar com as suas Dulces, porque eu não fico mais nesta casa. Volto para junto dos meus.

OSVALDO — Você, além de teimosa, é injusta. Pôde ir. Vá, mas fique sabendo: não pense mais em voltar, porque eu não a recebo.

MADALENA — Hei de sair daqui com a certeza de que você não soube respeitar nem sua esposa. (chorando) nem a mãe do seu futuro filho.

OSVALDO — Quem foi que lhe contou essa historia dos telefonemas da Dulce?

MADALENA — Foi um amigo sincero quem me avisou.

OSVALDO (Revoltado) — Pois, então, vá. Volte para casa dos seus pais e diga que eu não quero mais viver em comum com você, porque você, sendo minha mulher, recebe avisos de um amigo sincero.

MADALENA — E', sim. Essa historia do amigo sincero não tem a importancia que você pretende insinuar. Eu é que estou com a razão. E pôde ficar sabendo que eu vou fazer um escandalo dos diabos: vou aos jor-

nais. Que bonita noticia! Na primeira página assim: "Osvaldo Martins, o idolo do nosso "broadcasting", abandona a mulher por causa da Dulce"...

OSVALDO — Você não fará isso!

MADALENA — Faça! Si ela tornar a telefonar para cá, eu faço. (Entra D. Nilza)

OSVALDO — Eu não posso impedir que ela telefone para aqui. Isso é um absurdo! Eu não posso admitir...

D. NILZA — Meus filhos, que é isso?!

MADALENA (Chorando) — Eu sou muito infeliz.

OSVALDO — A senhora ouviu, mamãe?

D. NILZA — Ouvi tudo.

OSVALDO — Ela disse que um amigo sincero a avisou...

D. NILZA — Vocês precisam deixar os subterfugios e agir sinceramente. Entre marido e mulher não deve existir a mentira. Nenhum de vocês é máu. Vamos lá.

Façam as pazes...

MADALENA — Si a Dulce falar novamente, eu vou embora...

D. NILZA (Muito carinhosa) — Então você, Madalena, quer destruir a sua felicidade, por um capricho tolo?... Você pretende jogar com a sorte de um telefonema a ventura de um lar que vai colher o fruto bemdito da graça de Deus?! Francamente, eu sabia que o egoismo era uma enfermidade impertinente, mas tanto assim, não.

MADALENA (Toca o telefone) — Olha aí. E' ela. E' ela.

OSVALDO — Então, deixa-me atender.

MADALENA — Não, você, não. Eu é que atendo. (Toca novamente o telefone).

OSVALDO — Você? Isso nunca.

D. NILZA — Nem um, nem outro. Quem vai atender sou eu. (Toca outra vez o telefone).

LEOPOLDO — Como é. Vocês não ouvem o telefone tocar? Que gente comodista!

MADALENA — Deixa o Leopoldo atender. (Novamente, o telefone toca).

LEOPOLDO (Atende) — Alô! E', belezinha. Já. Pois não. Um momento. (Outro tom) — Osvaldo. E' a Dulce. (Oferece-lhe o fone).

MADALENA — Eu não disse. Este é que é o meu amigo sincero.

OSVALDO — Poi eu vou ver que Dulce é essa? (Outro tom) — Alô! Sim. E', sim, senhora. O que? (Pausa) — Ah! Isto não é comigo. Um momentinho, que vou chamar uma pessoa mais entendida no assunto. (Outro tom) — Mamãe, fale com ela.

D. NILZA (Ao telefone) — Alô! Sou a mãe dele. Sim, senhora, é casado. E', está para ser mã... (Osvaldo tosse) Quer dizer, está para ser pai... Ah! A senhora é diplomada? Um momento, vou ver si minha nóra quer... (Outro tom) — Madalena, é...

..MADALENA (Atalhando)—Diga que sim, mamãe. Já que me deu tanto desgosto, que me recompense com uma alegria. Quo venha. (Corre para Osvaldo e abraça-o).

D. NILZA — Pois sim, dona Dulce. Pôde vir. Até amanhã (Desliga).

LEOPOLDO — O que é, hein? OSVALDO — Não te metas nisso, Leopoldo.

MADALENA. — Vá vêr os Cartaginêses, que já devem estar muito longe.

D. NILZA — Meu filho, isto é só para a Madalena.

LEOPOLDO — Isso, não. Si for cousa boa, eu tambem quero. PANO.



Variedades de artigos para meninos e meninas em todas as cores, em todos os tipos, para todas as idades.



Casa Valentim
JOSE VALENTIM & CIA.

LINDAS NOVIDADES PARA VERAO

Enxovais para recém-nascidos e batizados.
FONES:
22-4445 e 22-0667
R. Sete de Setembro,
122, 124, 128

Paulette Goddard

(PARAMOUNT)

diz:

**-NA ACTIVA
ESPUMA DO
SABONETE
LEVER ESTÁ
O MELHOR
CUIDADO PA-
RA RESGUAR-
DAR A CUTIS!**

**Como as estrellas limpam
a pelle ao renovar a ma-
quillage e ao deitar-se**

Seu espelho nunca fallou. Porém, se residuos de poeira, não removidos, provocarem *póros dilatados e pelle cansada*, — ahi, então, elle lhe fará uma áspera confidencia. Para que seu espelho diga sempre que sua cutis é seductoramente macia, suave e juvenil, faça como as estrellas — use Sabonete Lever. Sua espuma cremosa é especialmente **ACTIVA**, penetra profundamente nos póros e assim remove todas as impurezas! Use-o todos os dias, principalmente ao renovar a maquillage e ao deitar-se. Este alvo e puro sabonete é economico, possuindo fragrante e duradouro perfume.



SABONETE LEVER

usado por 9 entre 10 estrellas do cinema

SEM LÁGRIMAS NOS OLHOS
(Conclusão da pag. 13)
bro esfregou na parede um desenho que a Noël havia feito; a olha caiu ao chão e foi espessada.

— Podem sair — disse a senhorita Girard glacial. — Fazendo menos barulho, por favor. Nem por isso as meninas bateram mais de leve com os saltos dos sapatos, em toda a extensão do corredor, e Michèle, como era seu costume, imitava o rufo do tambor. A senhorita Girard, alisando contra o seio o desenho todo amarrotado de Noël, olhou para as crianças que se atastavam.

— Que idade cruel! — pensou. — Já vivi tanto, devia ter aprendido que é sempre uma utilidade a gente expandir e contar o seu penar. Nunca mais hei de me deixar arrastar. E riu-se alto, motejando de sua própria tolice. E reunia todos os desenhos, que desejava encerrar num armario.

O seu olhar fixou-se no primeiro desses desenhos; era uma menina de cabelos amarelos, que pulava corda num campo florido, alegremente colorido. A Noël gostava tanto de brincar com a corda...

Ofegante, ela passou ao desenho seguinte: era o da Françoise; pretendia desenhar um grupo de crianças a correrem, e, longe, em primeiro lugar, uma menina de faces rosadas, de cachos louros que lhe dansavam na nuca, numa explosão de riso.

Mademoiselle Girard sentou-se e examinou os desenhos, um a um. O seu coração batia de encontro às costelas muito finas: todas as composições representavam a Noël, todas mostravam a menina em um dos seus brincos preteridos, trepando numa arvore, correndo, jogando bola.

Havia duas exceções: primeiramente o desenho da Michèle (esta era sempre a primeira em desenho); havia desenhado um grande urubú, de ásas abertas, diante de um belo pôr do sol. O outro era o desenho da Rosa: uma corôa de florezinhas, minuciosamente desenhadas nos seus mínimos detalhes; e sob a corôa, uma inscrição em letras de fôrma, pretas: "Recordação imperecível".

Mademoiselle Girard teve prazer em marcar com um 10 gigantesco o dever da Rosa. E colocou as folhas na sua mesa; depois, para sua própria estupefação, encontrou-se com a cabeça enterrada nas mãos a chorar como jámais chorara desde a morte do seu pequeno urubú.

FORMAÇÃO DO SOL

Deus fez no escuro (eu sonho!) a Creação
Enchendo-a de harmonias e beleza.
E, assim, a colorida Natureza
Perdia-se no horror da escuridão.

Nenhum vivente conhecia então
Do espaço que habitava a redondeza,
Porém, Deus anunciou uma surpresa
Que era o milagre da revelação.

"Fiat Lux!" — exclamou o Onipotente.
E das trevas do mundo, de repente,
Tudo surgiu aos olhos dos mortais.

Do grande Sol às projeções primeiras,
Nitidamente em formas verdadeiras,
Nitidamente em côres naturais!

Francisco de Paula Lessa

CRIATURAS ENERGICAS

Catarina a Grande mandou fuzilar dois cavalos de
carro porque, em certa ocasião em que desejou
ir a passeio os cavalos empacaram, negando-se a
marchar, coisa que exasperou de tal modo a real da-
da, que só viu na eliminação dos animais a possibili-
dade de acalmar seus nervos excitados por tal motivo.

De cabeça em cabeça
CORRE A FAMA DO
**OLEO PERFUMADO
PINDORAMA!**

OS
CABELOS BRANCOS
VOLTAM À CÔR
NATURAL COM
POUCO TEMPO
DE USO



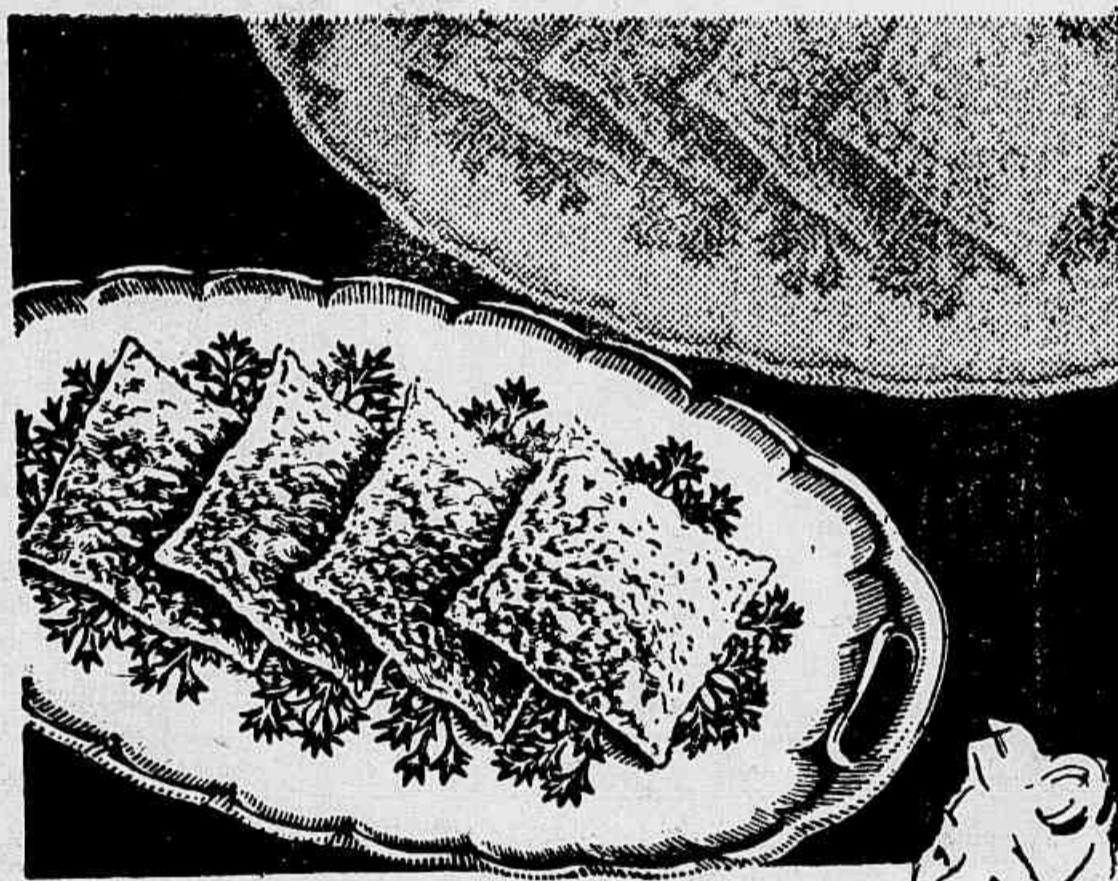
**OLEO PERFUMADO
Pindorama**

A venda nas Perfumarias, Drogarias e Farmacias.
Laboratório Pindorama - Rua Flack, 151 Riachuelo.
Tel. 29-5359

Faça Aparecer

*O Verdadeiro
Sabor*

das Frituras



— e use menos óleo!

TORNE as frituras mais sã-
borosas e evite que fiquem
engorduradas e indigestas, pre-
parando-as com o excelente óleo
"A Patrôa". Purissimo, côr-de-
ouro e inodoro, faz com que as
frituras fiquem tão apetitosas

que "dão agua na bocca" E'
mais economico, pois não fume-
ga, não toma o gosto dos alimen-
tos e pôde ser usado muitas vezes.
Surprenda os seus, com pratos
mais-saborosos e faça, ao mesmo
tempo, economia. Peça ao seu
fornecedor uma lata do fino
e excelente óleo "A Patrôa".



OLEO

A Patrôa

É UM PRODUCTO SWIFT

M A E

Octavio Bacellar

SOBRE esse sagrado nome e identidade tem falado e escrito, já, muitos escritores e imortais poetas têm declamado com letras de ouro, aos quais nos sentimos compelidos a nos associar, expendendo alguns conceitos, por isso que, quanto mais falamos e escrevemos a seu respeito, mais o temos a fazer, tão rico em conceitos e virtudes, quão nobre fonte de perene inspiração reflete.

Mãe; ente amante e sofredor! Oh! tu és, já por nascimento, mulher, um vaso de mirra; entretanto, desprendes hálito de vida e doçura de mel! — Desde o momento em que te sentes pejada, e em teu ventre creador guardas um rebento para a pátria, tornas-te digna de imorredoura veneração.

São nove longos meses de incessantes sofrimentos e expectativas que suportas na ansia de ver o fruto de teu amor sorrir-te. E depois, tantos dias de vida con-



Que Jóia Você Prefere?

A NATUREZA lhe deu 32 preciosas joias — seus dentes. O uso diario do Kolynos conservá-os-á limpos e brilhantes como perolas. Proteja com Kolynos esta dádiva da natureza!

KOLYNOS
Custa menos porque se usa pouco . . . é concentrado!

tam teus filhos, quantos dias e noites de ininterrupto sofrer, mas de sofrer de verdade, contas em tua util e preciosa existência, amamentando-os; á beira de seu berço, velando-os sem cessar; guiando-os; protegendo-os; educando-os; sofrendo duplamente

quando sofrem alguma dor mágua; rindo, quando se alegra e chorando, quando padecem algum mal; aconselhando-os dia e incessantemente o caminho seguir.

Quando o pai amaldiçoa ao lho o amigo ocasional abandono ao seu amigo, a pobre mãe enxuga as lágrimas de seu filho, ansiosa por saber e remediar o mal que o aflige.

Mães há, é verdade, que criam seus filhos debaixo de custos cortinados e a custa de criadagem nem por isso, entretanto, deixam de ser sofredoras: outras, porém e quantos — quem sabe? — além de todos os seus padecimentos, ainda mendigam o pão que criam os seus filhos?!... Mas todas são mulheres, todas mães, e igualmente dignas de nossa imorredoura veneração!

Ave, nome sagrado, Mãe!

FOLHAS MORTAS...

Há tanta folha caída,
— Folhas mortas pelo chão...
Há tanta gente na Vida,
Vivendo sem ilusão!...

Delmar Barral

JOVENS E SENHORAS!



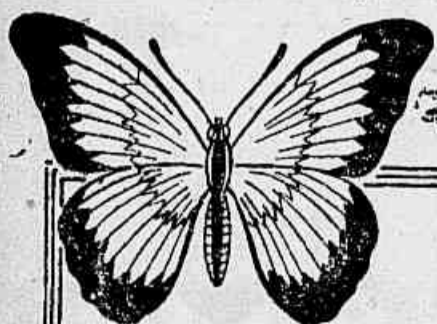
EVITEM AS TONTEIRAS-COLICAS UTERINAS, NERVOSISMOS, MAL ESTAR!

REGULADOR SIAN

Tonico Utero Ovariano

Um pequeno calix ás refeições
Evita sofrimentos, e suas crises mensaes decorrerão normalmente!

A' VENDA NAS PRINCIPAES FARMACIAS E DROGARIAS
Distribuidores: ARAUJO FREITAS & C. — RIO



GRANDE CONCURSO DAS Lãs Gatinho, Borboleta e Yoyô

- 1.º PREMIO:
1 refrigerador "Norge" modelo DR-6 no valor de 9:500\$.
- 2.º PREMIO:
1 machina de costura "Singer" — de pedal — no valor de 2:600\$000.
- 3.º PREMIO:
1 enceradeira "Electro-Lux" — devidamente equipada no valor de 1:600\$000.

Envie 3 rotulos das afamadas Lãs "Gatinho", "Borboleta" ou "Yoyô", acompanhados de seu nome e endereço para a Caixa Postal, 787 — S. Paulo — "Concurso Lã Gatinho" — e terá uma inscrição neste sensacional concurso!

E mais 50 premios em lãs "Gatinho", "Borboleta" e "Yoyô"!





na Camisaria
PROGRESSO

Praça Tiradentes, 2 e 4

OUTONO E

Valsa



— Mamãe ,porque você só compra chapéus na A JURITY? — Porque seu pai não é rico e eu não acho nada na rua. — E onde é A JURITY? — E' na rua Sete de Setembro, 181. Chapéus para inverno em feltro, laise, veludo, antilope, gorgurão, lebre e castor; 15\$, 20\$, 25\$, 30\$, 35\$, 40\$, 45\$, 50\$, 55\$; a 60\$ SO' NA JURITY!

PRIMAVERA

Musica de **Carlos Brandão.**



— Nadir, porque os teus chapéus são tão lindos?
 — E' porque tenho gosto... E, sabes, não são os mais caros.
 — E onde compras os teus chapéus?
 — Na RUA 7 DE SETEMBRO, 211, "CASANADIR".
 Os preços são: 15\$, 20\$, 25\$, 30\$, 35\$, 40\$, 45\$, 50\$, 55\$ e 60\$ em feltro, laise, veludo, antilope, gorgurão, lebre, castor e outras novidades para Inverno.

MORITURA

Que esperas neste trecho de marinha
Entre os abetos desta escarpa rude?
Vens em busca de cura, coitadinha,
Mas este clima ao pé do mar ilude...

Olha aquela gaiivota que se aninha,
Antes que a noite caia e o tempo
(mude:
Recolhe-te mais cedo que, á noitinha,
O vento leva mas não trás saude...

Um sonho de mais dia menos dia
Que ha de passar como o baixel que
(viste
Samir na sombra que o horizonte en-
(cobre.

Tal será tua vida fugidia,
Que é uma repetição da historia triste
Daquela tísica de Antonio Nobre!

Arquimimo Lapagesse



Quando os Rins
FUNCIONAM BEM

Quando os RINS funcionam, bem, todas as pessoas têm maior facilidade nos seus movimentos. Dores lombares, juntas inchadas ou doloridas, reumatismo e acido urico, são sinais de que os RINS necessitam das PILULAS de FOSTER, para auxiliá-los na expulsão das substancias imprestaveis e perigosas.

PARA OS RINS E A BEXIGA

PILULAS DE FOSTER

HEMORROIDAS E VARIZES

Tratamento sem Operação

Após longos estudos foi descoberto um remédio de componentes vegetais, que permite fazer um tratamento, absolutamente seguro, das hemorroidas e varizes. HEMO-VIRTUS é o nome desse remédio, que para hemorroidas internas e VARIZES deve ser tomado na dose de 3 colheres de chá por dia. Para as hemorroidas externas, usa-se o HEMO-VIRTUS, pomada. Comece hoje mesmo e leia com atenção o tratamento na bula. Não o encontrando em sua farmácia, peça-o ao depositário. CAIXA POSTAL 1.874 (UM - OITO - SETE - QUATRO) — SÃO PAULO

A FILOSOFIA EM UMA RESPOSTA

Mme. Julia Bastet, reliquia da Comédia Francesa, que vive modestamente nos suburbios de Paris, foi interpelada por uma amiga, que estranhou sua humilde vestimenta.

— Na minha idade querida amiga — respondeu a Bastet com sorriso amargo — a gente não se veste; cobre-se...

CABELLOS BRANCOS SÃO SIGNAL DE VELHICE!

É preciso combater a causa do embranquecimento dos cabellos



★ Os cabellos brancos são provocados pela destruição da materia pigmentar que lhes dá a cor natural a qual é atacada por um micro-organismo, que age como um verdadeiro oxydo.



HA muita gente moça de cabelleira branca. As feições, embora jovens, perdem todo o seu vigor, empanadas por uma cabeça encanecida. Cumpre corrigir o mal, combatendo-lhe a causa com o uso da Loção Brilhante, que é um poderoso microbicida. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas usadas pela

manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante.

Em poucos dias começará a readquirir a cor primitiva, com a qual irão nascendo os fios novos

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

Loção Brilhante

A BELEZA E' OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de Alface ultra concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador á vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar e ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendencia para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface 'Brilhante'.

Experimente-o.

ERA PARA ELE OU PARA O VIOLINO?...

O celebre violinista e compositor italiano Paganini aborrecia-se muito em aceder aos numerosos convites com que lhe assediavam para almoços, jantares, ceias, etc., porque, na maioria deles, vinha sempre uma recomendação expressa deste modo: "Não se esqueça de trazer seu maravilhoso violino".

A essa recomendação ele indefectivelmente respondia: "Muito obrigado pela gentileza mas meu violino não come fora de casa".



SENHORA, as vertigens e as náuseas dos primeiros meses de **SE** embarço, frequentemente são ocasionadas por hiperacidez gástrica. Em tais casos, BySoDó lhe proporcionará pronto alívio.

Uma colherinha de BySoDó num copo d'água, neutraliza o excesso de acidez e faz desaparecer, em poucos minutos, a vertigem e a náusea, contribuindo para que os seus dias de espera sejam mais confortáveis.

BySoDó

The BiSoDol Company, New Haven, Conn., E.U.A.



*As receitas
são
deliciosas
quando elaboradas*

COM ---

**O FERMENTO
EM PÓ DE
CONFIANÇA**



GALANTERIA

A galanteria era algo tradicional em Canovas del Castilho, o grande estadista espanhol, nascido em Málaga.

Em certa ocasião, uma senhora, que havia visitado muitas vezes o patricio, para solicitar-lhe varias cartas de recomendação, julgou oportuno desculpar-se:

— As senhoras — disse-lhe — sempre estão incomodando V. Excia. com pedidos.

Canovas, então, respondeu sorrindo:

— A mim as senhoras não incomodam quando me pedem, sinão quando me negam...



A' venda em todas, as Farmacias e Drogerias.

Caixa

Aviso importante

Em cumprimento do decreto baixado pelo governo regulamentando em todo o país a profissão jornalística, não será tomado em consideração qualquer trabalho enviado em que não seja revelada a identidade do respectivo autor, embora prevaleça para o efeito da publicação o pseudônimo porventura adotado.

SILVA JUNIOR — (S. PAULO) — Os seus versinhos — **A alguém** — são tudo quanto ha de sensabor. Não alimente a minima esperança de vê-los publicados.

ZÉZINHO — O seu acróstico — **Ao meu doce amor** — nada pode merecer. V. fê-lo cheio de defeitos e dessarte não é possível ser-lhe dada publicação.

R. GISSI — (MOCOCA, S. PAULO) — Qualquer dos trabalhos que V. me remeteu — **Rozinha**, em prosa, e **Soneto** — não veio em condições de satisfazer ao meu exame. V. não lhes deu o acerto imprescindível, razão pela qual ambos foram para a cesta.

JUREMA LUZ — (UBA, MINAS) — O seu sketch — **Coisas da vida** — não está escrito a modo de recomendá-lo. Os erros que observei nele são de toda natureza, e é por semelhante razão que não posso dar guarida ao seu trabalho.

ALBA CARVALHO — (S. PAULO) — A sua colaboração — **Desencanto** e **Momento final**, em versos, e **Pagina solta de meu diário**, em prosa — é dos que não podem merecer beneplacito. São flagrantes os defeitos que a prejudicam, diante dos quais não me é dado satisfazê-la.

ARLETE FARIA — (VITORIA, ESPIRITO SANTO) — **Luciola** é um soneto completamente errado, desde o primeiro ao ultimo verso. Si isso não acontecesse, V. seria atendida no seu desejo. Mas, afinal de contas, que é que hei de fazer, ante tantos erros acumulados?

ANTONIO AUGUSTO GOULART — O seu trabalho que tenho em mãos — **Suspeita** — está, sem duvida, bem escrito. Mas V. porém, deu-lhe um tom de epistola. Ora, compreende... Que epistola! Assim, não.

CHICO TIRIRICA



PILULAS HUMORISTICAS

Atribuir sentido comum a uma pessoa e dizer pen sacomo nós outras.

J. N.

Tratar com maior ou menor confiança uma pessoa é o mesmo que ofendê-la. Ou se cai em uma falta de respeito ou se demonstra amizade com restrição.



Quando a saúde é perfeita todos os dias do mez são dias felizes e uteis. Si o que é uma função natural lhe provoca, mensalmente, dores e aborrecimentos recorra ás Capsulas de MENAGOL. Ficará encantada com os resultados

CAPSULAS MENAGOL

★ PARA A FALTA DE MENSTRUACÃO ★

ATAQUES NERVOSOS OU EPILEPTICOS

NOVO TRATAMENTO

O tratamento mais eficaz e seguro que a medicina tem hoje em dia para os ataques nervosos ou epiléticos é o que se faz com MARAVAL - solução. Este poderoso medicamento, graças á feliz combinação de elementos opoterápicos e vegetais de sua fórmula, restitue em pouco tempo a saúde, a alegria e o sossego aos doentes. MARAVAL - solução - é verdadeiramente o tratamento racional e científico dos ataques nervosos e epiléticos.

Não encontrando MARAVAL - solução - nas Farmácias e Drograrias, escreva ao Depositário, Caixa Postal 1874, São Paulo

MARAVAL